

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIV Nº 909
15 DE JANEIRO DE 1990

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

LIÇÕES EXEMPLARES

Por JÚLIO VAZ

Há semanas num colóquio sobre o «amor», um dos oradores falou do «amor de mãe», expressão que hoje muitos não têm na devida conta.

Uma rapariga de entre a assistência levanta-se desembalada e capaz, para dizer: «Amor de mãe?» Isso será lá no sul».

O colóquio realizava-se na cidade do Porto. A rapariga expressou-se pelos vistos, com desenvoltura e pragmatismo, isto é, como intérprete das raparigas da sua idade e do seu meio.

Tal atitude expressa criancice, leviandade, atrevimento, arrogância ou preocupação de dar nas vistas? Não sabemos. A atitude, porque desumana, expressa ingratidão e estupidez, condenável em qualquer circunstância.

Contrasta com o procedimento do vencedor da volta à França, em bicicleta, no ano de 1988. O vencedor foi Perico Delgado, natural da cidade de Segóvia.

Quando já vitorioso, na cidade de Paris, os enviados da Ca-deia SER perguntaram-lhe de quem se lembrava, em primeiro lugar, no momento da vitória.

— De minha Mãe, respondeu.

É que fôra, precisamente, a notícia inesperada da morte da Mãe que o obrigara, dois anos antes, a desisitir da Volta à França.

E, quando chegou a Segóvia, Perico Delgado, dirigiu-se logo ao Santuário de N. Senhora de Fuencirria, padroeira da cidade, para, por sua expressa vontade, lhe oferecer a vitória alcançada, pois que ali o levava sua Mãe, muitas vezes, quando pequeno.

Quando se ouve alguém falar de «amor» desprezando o «amor à Mãe» ou aos Pais, havemos de concluir que algo de grave, de muito grave, se passa nesse «alguém», e, se a forma de se expressar ganha contornos na sociedade, teremos de aceitar que a mesma sociedade está conspurcada.

Quando, até no poder civil autêntico, se inclui a família como base da sociedade, ouvir o desprezo pelos pais testemunha a presença do sensualismo, do amor livre, da vivência pornográfica, da negação de todos os valores humanos, e dos valores éticos e morais.

É um aviso sério a todos os educadores responsáveis e, mesmo, aos poderes públicos que não têm dado a primazia à educação, à formação moral, à cultura dos valores, incluindo os tradicionais.

Para onde caminhamos? Para a dissolução dos costumes, para o aviltamento do mal, para a irreverência e desrespeito à Moral, para a libertinagem e para o gozo desenfreado. E com este caminhar vemos crescer os crimes: suicídios, homicídios, violência, destruição e morte. E vemos, em muitos, o desânimo, a desesperação.

A liberdade, sem limitações morais e legais, gerou o mal estar que tem destruído os lares, que tem transtornado a juventude, que tem levado os governantes à permissividade do mal.

Parece ser esta a hora das Trevas à qual muitos responsáveis abrem caminho para se não incomodarem, para não turbarem a vida quotidiana, para não assumirem responsabilidades pessoais.

O PRESÉPIO

Gostava tanto de ver
Um Presépio em pequenino
Com tantas figuras lindas
Rodeando o Deus-Menino
Que nascia - pobrezinho!
P'ra salvar nosso destino.

Um Presépio na Igreja
Feito de musgo e serrim
Com o menino, no meio,
Tam lindo, a rir-se p'ra mim,
E p'ra todas as crianças
Que Lhe falavam assim:

«Ó Bom Menino - Jesus
Entre todos o maior!
Levanta-te e vê o mundo

Que está cada vez pior;
Vem depressa e faz com que
ele
Amanhã seja melhor.»

Outro Presépio na Escola,
Pequeno, mas lindo de ver,
Onde o Senhor Professor
Nos queria todos ver
Pequeninas orações
A Deus - Menino fazer.

Na velha casa paterna,
E à frouxa luz da candeia,
Um outro Presépio havia
Onde o terço, ao fim da Ceia,
Em voz alta se rezava,

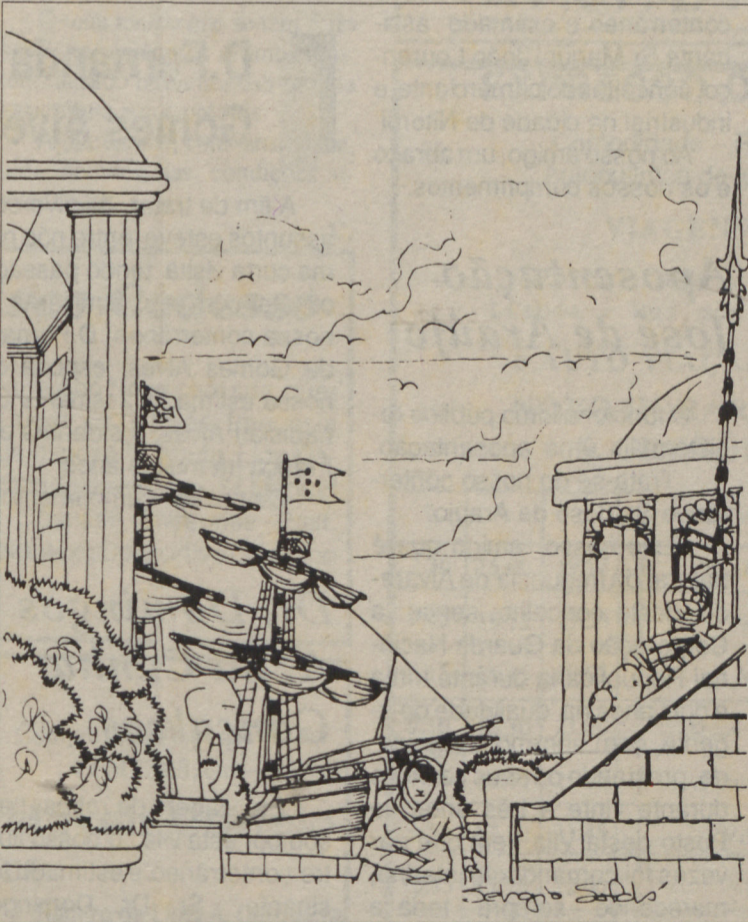
Ressoando em toda a aldeia.

Os tempos foram andando...
E com eles fui crescendo...
Daqui passei p'ra acolá...!
E - tristemente!... - estou ven-
do
Que desses lindos Presépios
Nos vamos todos 'squecendo!

Do Presépio em nossos dias
Quase ninguém quer saber!
Não queremos que Jesus
Volte - de novo! - a nascer!
... Só assim, no mundo, os
Homens,
Poder-se-iam, entender!!

José Serrano

PORTUGAL E OS DESCOBRIMENTOS ÍNDIA



Atingida a Índia, ela tinha de ser não só a base da maior construção política do génio português na Ásia, mas o ponto de partida de toda a nossa exploração geográfica, quer marítima, quer terrestre, daquele grande continente. Com

efeito, a Índia foi a base de operações, donde partimos sempre, quer para realizar o périplo asiático, irradiando para o Golfo Pérsico e Mar Roxo, a Ocidente, e para o Mar da China, a Oriente, quer na grandiosa obra de penetração,

construída, pelas grandes explorações para Oeste e Leste; as de Bento de Góis e António de Andrade até ao Tibete, Tartária e China, e as de Tenreiro, Fr. Gaspar de S. Bernardino, Nicolau de Orta, Pedro Teixeira e Manuel Godinho, para citar os mais notáveis pioneiros.

A Índia assumia ainda grande importância por ser o lugar de exploração de produtos orientais, que mudaram a face da Europa e haviam permitido a Portugal riquezas nunca vistas. Na Jornada de Vasco da Gama calcularam-se os lucros em sessenta vezes o custo da armada.

Na viagem de Cabral, o produto da especiaria cobriu quatro vezes a despesa da expedição, incluindo a perda de quatro navios.

Além das especiarias e produtos vegetais do Oriente, vinham também nos carregamentos da Índia, ouro, diamantes e escravos, de que o reino de Portugal adquiria grandes lucros.

A capital do Império, Lisboa, devia o seu desenvolvimento e o luxo das suas instalações ao comércio da Índia.

Por fim, foi a Índia campo imenso e fecundo de apostolado cristão e católico, através da acção evangelizadora dos missionários portugueses.

De «Comércio do Porto/ Rádio Renascença»

DA VILA E CONCELHO

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, radicado em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil, há muitos anos.

Felicidades o aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Jornalista melgacense especializou-se em Jornalismo Internacional

Com classificação honrosa, acaba de terminar a especialidade em Estudos Superiores Especializados em Jornalismo Internacional, a jornalista nossa conterrânea Dr^a Catarina Maria Vilas, filha do nosso estimado assinante Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial, e da Sr^a Jósina Cerdeira Vilas.

À Dr^a Catarina desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções e a seus pais, os nossos parabéns.

Caiu e fracturou uma perna

Numa sua propriedade, foi vítima dum queda e fracturou a perna esquerda o nosso conterrâneo Sr. Manuel Luis Durães, agricultor, residente no lugar da Cordeira, freguesia de Rouças, deste concelho.

Foi transportado para o hospital Regional de Viana do Castelo, ficando ali internado.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DA EMPRESA AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LD^a

Realizou-se no passado dia 16 de Dezembro um jantar convívio oferecido pela NOVA GERÊNCIA da Empresa AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LD^a aos empregados da mesma, jantar esse que já foi tradição naquela Empresa mas que de há uns anos a esta parte deixou inexplicavelmente de se realizar.

Parece-nos de louvar este tipo de iniciativas já que promovem a solidariedade, bem-estar, espírito de entre-ajuda e amizade tão característicos desta época Natalícia.

Decorreu o referido jantar em perfeita harmonia, com muita amizade e simpatia tendo sido proferidas, por alguns empregados, palavras de elogio à actual Gerência

da empresa.

É também notícia a Auto Viação de Melgaço pela aquisição de mais um autocarro de Marca M.A.N Modelo 16.290 que constitui um dos mais sofisticados, cómodos e modernos autocarros da Europa.

O autocarro era aguardado ansiosamente por inúmeras pessoas e empregados da empresa tendo sido alvo de calorosa recepção em clima festivo.

É, pois, tempo de alegria para os elementos da Empresa e da população de Melgaço, que agora se vê ainda melhor servida no que se refere a transportes, já que há 6 anos, a Empresa, também inexplicavelmente, não comprava autocarros e de há quatro meses a esta parte já vai no segundo e promete continuar na aquisição de mais viaturas para um fortalecimento da frota, no intuito de servir cada vez melhor as necessidades da população melgacense.

Ao Sr. Paulo Jorge Teixeira damos os nossos sinceros parabéns pela divulgação que tem dado à Região, a Melgaço e á nossa Heroína INÊS NEGRA (Imagem pintada no autocarro), por assegurar esse bem tão precioso que é o transporte das populações.

BEM HAJAM...

Conterrâneo radicado no Brasil visitou a sua terra

A fim de passar a quadra natalícia com seus pais e outros familiares, veio à terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel João Lourenço, conceituado comerciante e industrial na cidade de Niterói.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aposentação José de Araújo

O funcionalismo público regista mais uma aposentação.

Trata-se do nosso conterrâneo Sr. José de Araújo.

Este nosso amigo que é natural da freguesia de Alvaredo, deste concelho, serviu a Corporação da Guarda Nacional Republicana durante trinta e dois anos na qualidade de agente, com apurmo e dignidade, prestando os seus serviços durante vinte e três anos no Posto desta Vila, em que por vezes foi comandante interino, merecendo sempre toda a consideração aos seus superiores hierárquicos bem assim como a todos os seus colegas.

Ao amigo José de Araújo, não podemos deixar de fazer referência à sua aposentação.

Queremos aqui expressar os nossos votos de uma

longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Família melgacense radicada em Lisboa visitou a sua terra

Após muitos anos radicados em Lisboa, estiveram entre nós onde passaram o Natal com seus familiares, que já não passavam há muitos anos os nosso conterrâneos e estimados assinantes senhores Engenheiro António Araújo. Dg^{mo} Chefe da «PORCHE», esposa Dr^a D. Maria Regina Araújo e filhos; Manuel Francisco de Castro, Director de Publicidade, esposa Dr^a D. Maria Isabel Sotto de Castro e filhos.

Acompanhava esta família melgacense o Sr. Engenheiro Heliodoro Sotto, Dg^{mo} comandante da Marinha Mercante e sua esposa Sr^a D^a Maria Alice Pinto Sotto.

Em casa de seus familiares nesta vila, realizou-se uma festa de confraternização, que foi abrilhantada pelos acordeonista da nossa terra Alexandre Ferreira, sobrinho dos visitantes, e Manuel José Gonçalves Pereira.

Para todos um abraço e os nossos cumprimentos.

D. Fernanda Gomes Alves

A fim de tratar de diversos assuntos esteve entre nós numa curta visita tendo passado o Natal com seus familiares, a nossa conterrânea D. Fernanda Gomes Alves, esposa do nosso estimado assinante Sr. Ladislau Alves, residentes em França há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Domingos A. da Cunha Gonçalves

Em viagem de rotina, passou por esta vila, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Dg^{mo} Adido Comercial á Embaixada do Brasil em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr^a Dr^a D. Alda da Cunha Gonçalves.

Ao nosso amigo e sua esposa, um abraço e que sejam

sempre bem vindos à nossa terra.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço estiveram entre nós a passar as festas de Natal e fim do ano, os nossos conterrâneos: Armando Vaz, esposa D. Fátima Esteves e filhos, da Alemanha; Professor Armando Coelho Rodrigues, esposa Professora D. Maria Guilhermina Rodrigues e filhos, de Paredes; José Júlio Lopes, de França; António Manuel Esteves da Costa, Agente da P.S.P. (Trânsito) em Miraflores, Lisboa, esposa e filhos; Albino de Sousa Lima e esposa D. Alexandrina Lima, de Cascais; Sérgio da Rocha, esposa Professora Isabel Esteves da Rocha e filhos, de Lisboa; José Joaquim Durães, Chefe da P.S.P. em Gondomar, esposa e filhos; Óscar Marinho, funcionário do Tribunal Judicial de Barcelos, esposa D. Armanda Esteves Marinho e filho Paulo Marinho; Manuel Luis Pires e esposa D. Isabel Pereira Pires, residente em Lisboa; Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor no Porto, esposa D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos; José Carlos da Costa Velho, esposa D. Elizabeth da Costa Velho e filhos, de Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos.

Provas de Café «CHAVE D'OURO»

No passado dia 1 (Dia de Ano Novo) a firma «Villarinho & Sobrinho S.A., da Rua das Janelas Verdes, 34 a 82- 1200 em Lisboa e através do seu prospector Sr. Humberto José Esteves, que também é representante da afamada Aguardente Bagaceira do Alto Minho «CEIVAVILHA», foi oferecido gratuitamente a prova do famoso «Café Chave D'Ouro» a todas as pessoas, nos seus agentes nesta vila Café-Bar «STOP» e «O Nosso Café».

Nesse dia o seu representante Humberto Esteves teve a gentileza de oferecer ao nosso correspondente Alfredo do Paço diversos calendários, agendas, isqueiros e portachaves, com o reclame desta importante firma.

Á firma «Villarinho & Sobrinho S.A.» gratos pelas ofertas

PENSO

De passagem por esta terra porque se dirigia para a Vila de Melgaço onde permaneceu em casa do familiar Sr. João Lucena tive o prazer de cumprimentar a Madre Henriqueta Rocha que se fazia acompanhar de seus sobrinhos Eng. Fernando Lucena esposa e filhos e Maria Ofélia Lucena.

Na Maternidade da cidade de Oeiras, onde tem a sua residência, deu à luz um robusto rapaz a D. Susana Cristina Rodrigues da Rocha Nogueira, casada com o sr. José Carlos Nogueira, e filha do nosso assinante sr. António Joaquim da Rocha e da sua esposa D. Guilhermina Rodrigues de Rocha.

Os nossos parabéns aos pais e avós e que Deus abençoe o recém-nascido.

Como é do conhecimento geral, no dia 17 de Dezembro realizaram-se as eleições para a autarquia. Nesta freguesia concorreram duas listas. Uma do C.D.S. tendo como cabeça de lista José Cardoso, e outra do Partido Socialista, que saiu vencedora e de que fazem parte os elementos do anterior mandato.

Na vila de Caminha onde estava radicado há muitos anos e era honrado comerciante, faleceu o nosso conterrâneo Sr. António Pereira Junior, que contava 85 anos de idade. A toda a família em especial sua esposa e filhos, irmãos Dr^a D. Maria Manuel Pereira dos Santos, Celestino Pereira, Carlos Pereira e Joaquim Pereira, os nossos pesâmes.

(C)

Continua

«A VOZ DE MELGAÇO»
PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tef. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tef: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):
1.000\$00

Aos assinantes que
recebem o jornal com uma
3ª dobragem ou cinta mais
500\$00 por ano.

VILA E CONCELHO

Continuação

PAÇOS

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Nesta freguesia como não podia deixar de ser também se realizaram as eleições para a sua assembleia. Como já foi anunciado, concorreram duas listas P.S. e C.D.S. Ganhou a lista do P.S. por uma margem de um voto.

Até que enfim, o P.S. ganhou pela primeira vez as eleições em Paços. De facto é de admirar, porque desde que há eleições livres Paços nunca votou P. S...

No entanto, os tempos mudam e as pessoas fazem como os clubes de futebol, por vezes, também gostam de mudar de camisola. Contudo o que se deseja é que as coisas mudem também, porque do contrário não se justifica a troca. Os candidatos de ambas as listas são competentes e o que é preciso agora é não trair o eleitorado, Paços precisa de sair do esquecimento a que o votaram há longos anos. Não se compreende que uns (comam) tudo e outros nada.

Acidente de Viação - Há dias, na fatídica curva da Gróva, deu-se mais um acidente, desta vez com um autocarro de passageiros vindo de França e um carro ligeiro conduzido pelo filho do Senhor Miguel Pereira, da Vila. Felizmente não houve ferimentos nos passageiros de ambos os veículos. No entanto os danos materiais são bastante avultados. Já não tem conta os acidentes verificados nesta curva, uns mais graves e outros menos e, no entanto, ninguém olha por esta situação. Será este o último? Oxalá que sim. Duvidamos muito. Devido ao aumento cada vez mais do tráfego, é natural que casos destes venham a surgir ainda daqui para o futuro.

Necrologia

Na sua residência no lugar de Sá, faleceu, há dias, a senhora Carolina Gomes, viúva, de 84 anos de idade. Era mãe do senhor José Lopes, sogra da senhora Olinda Alves.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local. Em nosso nome pessoal e em o da Voz de Melgaço apresentamos a toda a família enlutada e em particular a seu filho, as nossas sinceras condolências.

Também na sua residência algures em terras de França, faleceu, há dias, de doença incurável, o nosso querido amigo, José Pires, casado, de 62 anos de idade.

Era filho do senhor Amadeu Pires e de sua esposa, do lugar de Sá. O seu funeral realizou-se em auto-fúnebre de França para o cemitério desta freguesia.

Pois que a alma deste nosso querido amigo, se encontre quanto antes junto do Senhor. A sua numerosa família enlutada, em nosso nome pessoal e em o da Voz de Melgaço, apresentamos as nossas sinceras condolências.

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

VENDE-SE

Nas Dobadouras - S. Paio - Melgaço, campo com vinho Alvarinho em plena produção, vinha em todo o contorno, campo com mina de água e outros pertences.

Contactar no local c/D. Maria Rosa Alves que mostra o que se vende.

.....

Meia encosta de pinheiros e mato, propriedade descrita por Ferreiras.

Aceitam-se propostas em carta fechada para:

Alberto Alves
Rua Dr. João de Barros, 2
6º B
1500 Lisboa

Manuel Francisco Codesso

A passar as suas férias de Natal e Ano Novo com sua querida Família, esteve entre nós no lugar do Granjão, freguesia de Paderne acompanhado de sua esposa D. Maria Lina Domingues Codesso, o nosso estimado assinante Sr. Manuel Francisco Codesso, Chefe de Chantier Entreprise Petit, actualmente na Construção do Complexo Desportivo Olímpico da F.F.F. de Paris.

Os nossos cumprimentos

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG TELEFUNKEN e
GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

DA GAVE

Falecimento

Em 26 de Novembro faleceu no centro de Saúde de Melgaço a senhora Ambrozina Domingues, do lugar da Igreja onde se encontrava internada há alguns dias.

Era viúva e contava 79 anos de idade.

Transportada para a terra natal, foi a sepultar no cemitério paroquial no dia 27, tendo sido muito concorridos os actos litúrgicos.

À sua família queremos apresentar os sentidos pêsames e pela sua alma uma prece fervorosa com um «dai-lhe, Senhor, o descanso eterno».

Na Aveleira

A E.D.P. já principiou a levantar, na veranda da Aveleira, os postos para a luz eléctrica, o que muito beneficiou a vida dos varandeiros.

Eleições Autárquicas

No passado dia 17 realizaram-se as eleições autárquicas tendo sido apurados os seguintes resultados;

Assembleia de freguesia: C. D.S. - 141 e P.S. - 89; Câmara Municipal: C.D.S. - 40, P.S.D. 51, P.S. 132 e P.C.P. 2; Assembleia Municipal: C.D.S. - 77, P.S.D. - 42, P.S. - 103 e P.C.P. 2

Votaram 238 eleitores e abstiveram-se 182.

O tempo

O mau tempo que se tem feito sentir na região nos últimos dias, tem causado bastantes estragos na agricultura e nos prédios.

Aguardamos, com ansiedade, uma melhoria nas condições atmosféricas.

Alameda

«Inês Negra»

Aquando da mudança da Feira Semanal para instalações definitivas, a então Avenida das Tílias ficou disponível para outros fins mais de acordo com o histórico local. Mandou-se elaborar o projecto de arranjo e transformação, respeitando traças antigas e prevendo o emprego de materiais nobres (pedra e ferro).

Iniciada a obra por administração directa, tem a mesma seguido um ritmo que podemos considerar satisfatório, pela morosidade dos trabalhos em pedra e mesmo pela dificuldade crescente de encontrar operários especializados. De qualquer forma já se pode constatar no local a importância destes trabalhos, desde os escadórios em granito, até á construção e arranjo de muros circundantes, pavimentação a cubo e lageado, floreiras e canteiros, pilares e estruturas metálicas. Há toda uma rede subterrânea de cabos eléctricos, águas fluviais e de rega, estando também concluída a cave- armazém do Bar, a montar no local, em data próxima.

Podemos afirmar que esta zona tão bonita, situada num ponto donde se avistam paisagens abertas, estará em funcionamento no ano 1990.

Acabados os trabalhos desta primeira fase, dar-se-á início aos de substituição do pavimento da zona antiga da vila, novo tipo de iluminação e aproveitamento do interior das muralhas, aproveitando a própria Torre de Melgaço para um núcleo museológico e Miradouro.

Estamos certos que Melgaço antigo ficará mais valorizado contribuindo para um maior atractivo turístico e mais gosto de nos sentirmos Melgacenses.

A. P.

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e **AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.**

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO S. GREGÓRIO — PORTO

b	a	c		LOCALIDADES	d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO	C	20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço		8.45	20.10 22.50
8.15	15.45	20.05		Mqção		8.15	19.40 22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez	7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca	7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde	6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00		Braga	6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão	6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO	P	5.30	16.30 19.10

a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados

b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.

c) - Aos Domingos e feriados

d) - às 2.as feiras.

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lina A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: RUA DA CALÇADA

A PRIMEIRA FEIRA-EXPOSIÇÃO DOS MELGACENSES DO RIO DE JANEIRO

Finalmente o dia 24 de Novembro chegou. Após alguns meses de contactos telefónicos, correspondências, visitas e reuniões, aconteceu o tão esperado evento.

Às 21 horas, com a presença da maioria dos expositores, da Diretoria da Casa do Minho, do Pre-

estava dividido em dezasseis estandes ao centro e oito barracas ao redor. Na noite de inauguração cerca de duzentas pessoas participaram no magnífico coquetel que ocupou 10 garçons, 4 cozinheiros e 6 copeiros. Foram servidas 30 variedades de canapés e

TINOCO, do Júlio Ilídio Alves, de Chaviães, com alguns dos mais destacados produtos da sua linha.

Outro estande da LOTIC, fábrica de pastas, do mesmo Júlio.

Um estande da MILOCAR, Comércio de Veículos, do Manuel Paulo Martins, de São Paio, com propaganda e dois funcionários daquela empresa prestando esclarecimento ao público. Na impossibilidade de se ter transportado para o 4º andar onde estava sendo realizada a feira, no início da escadaria da Casa, estavam sobre uma plataforma, em exposição, um magnífico automóvel FIAT, de última geração, marca que a MILOCAR representa.

Outro estande, com propaganda, do HOTEL JUMBO, também do Paulo Martins.

Um estande do RESTAURANTE BELLA-BLU, do Mário Ranhada, do Peso, com uma série de grandes fotografias coloridas do estabelecimento.

Estante de TRES FORTES, Comestíveis, do José Migueis e sua filha Sílvia, da Vila. Tinha em exposição a linha de produtos que comercializa.

Um estande da COLORADO TURISMO, Agência de Viagens,



Manuel Golim e sua esposa Maria Idalina

leiro, do Peso, com propaganda.

Outro estande da LANCHONETE PARAMARIBO, em Niterói, e da CONFEITARIA RITZ, no Rio, ambas de António Ranhada, do Peso, com propaganda.

Estante da LANCHONETE PING-PONG, de Ernestina, José Justino e Carlos Manuel, da família Pereira, de Cristóval, descendentes.

Outro estande do REI DOS LANCHES, restaurante e pizzaria de António Veloso, de Chaviães, com propaganda.

Estante do RESTAURANTE

reira, de Cristóval, com toda a sua linha de cereais.

Os artigos expostos foram vendidos e o produto reverteu para a organização da feira.

Barraca de GUARAPARI, Comércio de Cereais, também dos irmãos Pereira, de Cristóval. Os produtos também foram vendidos e o mesmo destino foi dado ao apurado.

Barraca de ARTESANATO MELGACENSE, de Simone Migueis e Ana Maria Pires, da Vila, descendentes. Com bonecos, vários objectos decorativos, doces e chocolates. Muito bonita. A mais enfeitada e de bom gosto da feira.

Barraca da NOVADEL, Distribuidora de Frutas, do Melgacense honorário Adriano Brás. Vinhos, tinto e branco engarrafados, maçãs, abacaxiz, mamão, papaia, mangas e melões, tudo em grande quantidade. Não sobrou nada e o resultado destinado à organização.

Barraca da COSTA VERDE, Indústria e Comércio de Móveis, Colchões e travesseiros e Fábrica de Espuma. De Isabel Golim e José António Golim, da Assadura, descendentes. Tinha em exposição a linha completa de seus produtos em várias fases.

Barraca de TROPICAL MÓVEIS, de Henrique Golim e Manuel João Lourenço, da Assadura - Vila. Em exposição uma magnífica e luxuosa mobília de sala de jantar. No mesmo recinto ESTOFADOS LORDE, daqueles mesmos dois (tio e sobrinho), expondo

CONTINUA NA 5ª PÁG.



Manuel e Margarida Igrejas

sidente da Federação das Associações Luso-Brasileiras, Dr. António Gomes da Costa, do Sr. Bernardino Alves dos Reis, membro destacado da comunidade e Presidente do Conselho Deliberativo da Casa; de representantes da imprensa, membros doutras associações portuguesas e convidados especiais, o Sr. Agostinho dos Santos, Presidente da Casa do Minho, dirigiu-se a todos num magnífico improviso, dizendo do alto signicado do evento para a comunidade e do esforço dos organizadores. Louvou a todos e foi cortada a fita de inauguração sob aplausos. O recinto estava primorosamente decorado e iluminado com lanternas coloridas e reflectores. Logo ao entrar se deparava com um grande mapa colorido do Concelho de Melgaço, que ocupava grande parte da parede fronteira. Nesse mapa-cenário, onde também aparecia a colocação de Melgaço em relação ao mapa de Portugal, além do brasão tinha escrito em grandes letras vermelhas: "MELGAÇO, A PRIMEIRA TERRA DE PORTUGAL". No chão, em frente ao mapa, num mastro, sobre pedestal e ladeada por plantas ornamentais, a bandeira de Melgaço. O recinto (GINÁSIO DE ESPORTES),

salgadinhos diversos, desde bolinhos de bacalhau a churrasquinho. Aperitivos, batidas e chopp à vontade. Foi das poucas vezes que sobrou comida e bebida dada a grande fatura.

A animação e confraternização foi o ponto alto. Por volta da meia noite, no encerramento, parte do pessoal transferiu-se para outro salão da Casa onde estava sendo realizado um baile típico.

No sábado, a partir das 12 horas e também no domingo, era aquele entra e sai de visitantes que admiravam, compravam e retiravam-se.

Alguns ficavam no ginásio descoberto transformado em arraial apreciando a execussão da Banda Portugal e à noite assistindo o show de folclore.

O espaço da feira estava ocupado pelos seguintes expositores:

Dois estandes da RED INDIAN, do António Silva, de Remoães, com toda a sua extensa linha de produtos. Doces, salgados e frutas em conservas, e condimentos, das marcas famosas, La-reira, Mouraria, Embaixador, Várzea e Kuka. Duas senhoras vendiam os produtos cujo rendimento revertia para a organização da feira.

Um estande da PAPELARIA



No estande do Restaurante Bela Blu, Mário Guerreiro Ranhada e sua esposa Ana

de Manuel Meleiro, de São Paio, com propaganda.

Estante da MARCELO GRÁFICA, do Melgacense Honorário, António Pereira de Meireles. Em exposição os livros que esta empresa editou para a Casa do Minho, graciosamente: "Concurso de Trovas" e "Abalaram Mundo Afóra". E os prospectos que estavam sendo distribuídos ao público com a descrição do Concelho de Melgaço, de autoria do Pe. Anibal Rodrigues (reprodução). Ainda em exposição neste estande, os livros dos autores Melgacenses: "Terra Sem Mulheres", "A Herança", "«Borba Gato», "Cadeia Eterna" e "Maria dos Tojos", de Barros Ferreira. "Organização Judicial de Melgaço" e "Melgaço e As Invasões Francesas", de Augusto César Esteves. Estas obras foram gentilmente cedidas pelo Gabinete Português de Literatura, para o evento.

Um estande do HOTEL COMÉRCIO e CAFÉ RIO BRANCO, em Petrópolis, do Jacinto Me-

ABOBORA SELVAGEM, de Inês de Melo Castro e seu filho Arménio, da Vila, com propaganda.

Estante da UNIÃO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, de Carlos de Assis Pereira, de Crisóval, descendente.

Barraca de FIEL-FONTÃO, Importadora e Exportadora, de Armando e António Manuel Pe-



No estande do Restaurante REI DOS LANCHES, António Veloso e sua esposa Celeste



Dr. Eduardo Flório de Melo, sua esposa Dr.ª Fátima e os filhos, Luis Eduardo e Marco Aurélio

PRIMEIRA FEIRA - EXPOSIÇÃO DOS MELGACENSES NO RIO DE JANEIRO

CONTINUAÇÃO DA 4ª PÁG.

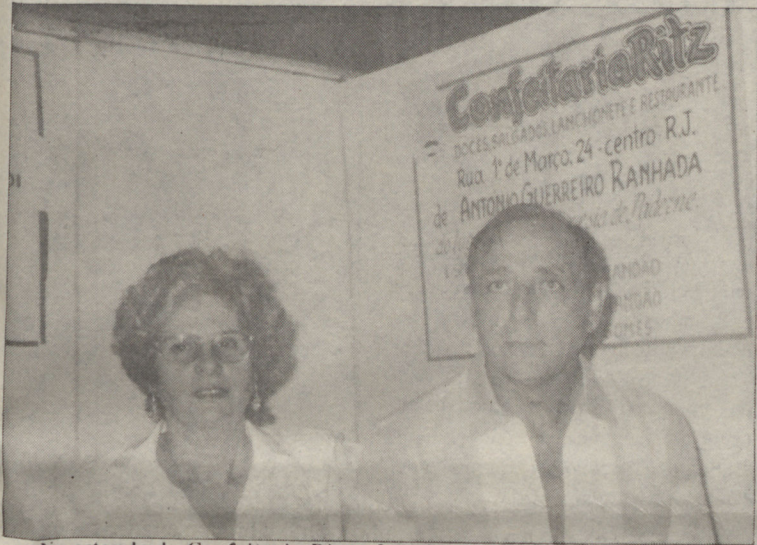
dois sofás de confecção primorosa, super confortáveis e luxuosos. E ainda, uma bonita e funcional mesa para jogos com quatro poltronas.

Barraca de CROCHÊ E TRICÔ e TRABALHOS MANUAIS, de Margarida Igrejas, da Vila. Era o espaço mais recheado da feira pela profusão de peças exibidas, desde pequenos ornatos e sombrinhas, colchas e vestidos.

Era a maior exposição de crochê jamais vista e de qualidade inigualável. Foi a mais elogiada do evento.

Barraca de PINTURA EM AZULEJOS, deste vosso humilde cronista. Em exposição alguns trabalhos que representavam a nossa terra. Foram distribuídos a convi-

MELO VENTURA, PROFESSORA, da Vila, descendente. EDUARDO FLÓRIDO MELO, Médico cirurgião, da Vila, descendente. MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS ARAÚJO, Médica cardiologista, da Vila, descendente. ARGENTINA ALINE SOUSA MARTINS DE FREITAS, da Vila, descendente. REGINA DA PAZ MELO IGREJAS AMON, Engenheira agrônoma, da Vila, descendente. DEISE LÚCIA MELO IGREJAS DE OLIVEIRA, da Vila, descendente. PALMIRA DE JESUS DOMINGUES, de Alcobaça, Lamas de Mouro. MARIA ODETE DOMINGUES, Médica pediatra, de Prado.



No estande da Confeitaria Ritz e Lanchonete Paramaribo, António Guerreiro Ranhada e sua esposa Cândida

dados azulejos com o desenho do castelo e com o brasão de Melgaço.

Outros participantes estavam destacados em artísticos cartazes afixados em painéis:

Posto de Serviço IRAÇU, dos irmãos Germano e António Monteiro, de Cristóval. J. CORREA MECÂNICA, de Jerónimo Castro, de Alveredo. NARCISO LOURENÇO, Marceneiro, de Prado. MÓVEIS SAVANA, de José António Golim e Victor Manuel Cerdeira, da Vila. MANUEL GOLIM, Proprietário e Investidor, da Assadura-Vila. José Alves da Silva, representante comercial, de Prado. DUARTE RUI DE MELO, Proprietário Rural, Pecuarista e Representante Comercial, da Vila. JOSÉ MARIA DE MELO, Representante Comercial, da Vila. MANUEL PINTO DA SILVA, Comerciante, de Remoães. FERNANDO AUGUSTO ALVES, Administrador de Empresas, da Vila. CONCEIÇÃO IGREJAS, professora e orientadora educacional, da Vila, descendente. ÉLCIO RUBEM IGREJAS FRAGOSO, Engenheiro electricista e Analista de sistemas, da Vila, descendente. DAVID AUGUSTO GONÇALVES, Médico psiquiatra, de Remoães, descendente. MARIA ISABEL CRISTINA PEREIRA GONÇALVES, Professora e Economista, de Cristóval, descendente. SÓNIA CRISTINA

A despesa verificada foi totalmente coberta com a colaboração espontânea de alguns participantes. A todos vai ser enviado relatório e prestação de contas.

No sábado e no domingo, parte desses expositores Melgacenses almoçaram juntos no Restaurante da Casa do Minho. Foi uma confraternização especial onde a alegria e a cordialidade foi o ponto alto.

A grande maioria da população desta cidade se não compareceu pelo menos tomou conhecimento do evento. A intenção era essa: demonstrar que não foi à toa que aportamos nesta terra e que o nosso trabalho tem contribuído para o seu progresso. Aos Melgacenses que entenderam a ideia e participaram, o nosso aplauso; aos que contribuíram, o muito obrigado deste vosso conterrâneo. Aguardem, qualquer dia tem outra "invenção". Por estar muito em cima da hora este ano não vai dar para cantarmos os Reis, para o ano trataremos disso.

Rio, 10-12-89
M. Igrejas

A todos os Melgacenses os votos de um Feliz Natal. Enquanto seguirmos e transmitirmos os ensinamentos religiosos que nos foram ensinados, continuaremos a ser o que somos: FAMÍLIA

*Abraços do
Manuel Igrejas*

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Aconteceu mais um Natal

O mais alegre dia do ano segundo a tradição religiosa e cultural que nos foi legada, a nós portugueses e mormente aos melgacenses.

Aqui no Rio de Janeiro foi o primeiro após a aproximação dos melgacenses e por isso o mais fraternal.

Foi reconfortante saber que todos seguem as tradições da nossa terra. Numa cidade cosmopolita como esta onde vivemos, com usos e costumes de variadas etnias se misturando, as tradições portuguesas prevalecem. Nós melgacenses trocamos mensagens de Boas Festas pelo Correio, e nos dias 24 e 25, alguns, conseguimos comunicar-nos pelo telefone. Henrique e Manuel Golim, António Silva, António Ranhada, António e Armando Pereira, este, o Armando de Cristóval, veio em minha casa trazer-me uma caixa de vinho. António Veloso, Augusto Lobato, Jacinto Meleiro, Fernando Alves, Anibal Cunha, Jerónimo Castro, José Silva, Júlio Alves, Palmira Domingues e o Armando Lima telefonou do Mato Grosso. Era minha intenção telefonar a todos mas não consegui por estarem fora de casa. Aqueles com que me comuniquei passaram o Natal em família na maior felicidade e com o bacalhau, o polvo, as tostas e os pasteis de abóbora.

O Natal em minha casa, com a graça de Deus, foi maravilhoso como o tem sido em todos os anos da nossa vida.

Só cinco dias antes é que os preparativos tiveram início com a chegada dos netos Caio Filipe e Carolina Maria vindos de Curitiba com os pais, Deise e Jorge. Enfeitamos o pinheiro e decoramos toda a casa com os mais variados adornos natalinos. Montamos o presépio com todas as figuras menos o Menino Jesus que só seria colocado no dia. Enquanto fazíamos estes arranjos que levaram dois dias, pusemos no toca-discos músicas natalinas e histórias sobre o nascimento de Cristo. Vez por outra paravamos os nossos arranjos para dançar ou por mímica, fingir que participávamos das narrativas. Daí ter demorado tanto a ornamentação. Às vezes também entrava música portuguesa no meio (música regional, naturalmente, viras, chulas, malhões, etc), que a meninada adora dançar.

Dois dias depois chegou a Maria Clara com seus pais Regina e Ricardo, vindos de Bandeirantes. Mas o time não se pode reunir ainda: por precaução a Maria Clara e os pais foram para a casa do outro avô, o Jorge Amon. É que o Caio e a Carolina estavam de caxumba (Tresorelho) e tinha-se de evitar o contágio o mais possível.

No dia 24, logo cedo se reuniu a turma e não adiantou pedir às crianças, cinco, seis e sete anos, que evitassem aproximarem-se. Logo estavam nos maiores cochichos e abraçados. O Menino Jesus e alguns anjinhos que deviam andar esvoaçando por aí, tiveram de cuidar para não haver contágio. Este ano o nosso programa ha-

bitual foi alterado devido a mudança no horário da Missa. Alguns anos atrás, quando se começou a verificar o aumento da violência, a Missa do Galo passou para as 21 horas.

Os padres da Igreja de São José Operário alegaram que mais cedo não haveria tanto perigo. Como os assaltos e a violência nesta terra passaram a não respeitar horários, qualquer hora é hora, tanto faz como fez, restabeleceram a meia noite para a Missa. A gente sai de casa entregando-se a Deus e Ele nos protegerá segundo os nossos méritos. Mas, adiante: para nós a alteração foi melhor. Fizemos a consoada às 21 horas e tivemos tempo para conversar, dançar, cantar e fazer o nosso teatrinho que fora adiado do ano passado por falta de horário. O Auto de natal, "O Grande Acontecimento". A Maria Clara não entendia como poderíamos fazer uma realização teatral sem espectadores para assistir. Todos nós, os nove, eramos personagens.

Decidiu-se então que cada um, após o seu papel voltava para a plateia e assim fomos artistas e público.

O negócio saiu bom. Muito bom mesmo. As crianças estavam fantasiadas a caráter e o Caio tinha até asas de anjinho o que causou certo ciúme nas outras duas. O original é que a Carolina e o Caio estavam com os queixos atados, rosto protegido com pano por causa da caxumba. Na Carolina até que ficou bem com o manto em cima da cabeça, mas no Caio, foi a primeira vez que se teve conhecimento de anjinho com queixo atado. Eles nem ligaram. No dia anterior eu havia-lhe colado algodão no pano e ficou parecida a barba do Papai Noel... Assim, o nosso teatro: o Caio foi quem melhor interpretou gritando as duas falas e exagerando os gestos.

Com os seus cinco anos não decorou e foi preciso soprar-lhe as falas.

Como não entendesse, direito algumas palavras saíam-lhe estropiadas ou interrompia para perguntar o que era. Por mais sentimento que quiséssemos por na representação, não se pode evitar boas gargalhadas.

Convém frisar que a ceia fora regada a "Casal Garcia" e "Alvarinho de Melgaço". Apaudimo-nos vibrantemente e ficamos mais felizes. Arrumamo-nos e fomos para a Missa. A Igreja fica cerca de três quilómetros de nossa casa. Antes da Missa teve na Igreja também uma representação de Natal. Muito bonita, interpretada pelos jovens da paróquia. Aqui convém fazer uma observação: enquanto alguns jovens andam desgarrados, desajustados, pelos caminhos da droga e da violência, outros, na maioria, felizmente, envolvem-se com os movimentos religiosos e procuram seguir trilhas de honestidade. Só que os meios de comunicação preocupam-se em apenas dar destaque aos marginais.

A Missa solene oficiada por cinco sacerdotes foi cativante e

comovente e os cânticos, nossos conhecidos, foram acompanhados com vibração por todos os fiéis, muito especialmente pela nossa turminha.

Muita confraternização na saída da Igreja que estava apinhada.

Voltando para casa fomos abrir as prendas que o Menino Jesus e o Pai Natal tinham colocado à volta do pinheiro desde dois dias antes.

A alegria das crianças é indiscutível ao abrir cada pacote. Primeiro tem de se adivinhar de quem é o presente através de uma pista escrita no mesmo. Não obstante a crise faz-se um esforço e cada um deu um ou mais presentes a cada um dos outros. A farra estendeu-se até três da madrugada. A alegria era estimulada pelo vinho gelado e as guloseimas tradicionais. Uma festa.

A um canto da sala a árvore de Natal piscando suas luzes coloridas em cima do móvel, na parede, o Presépio também iluminado. No centro da mesa a imagem do Menino Jesus deitado nas palhinhas, onde fora colocado ao início da ceia, supervisionando a nossa felicidade.

O meu primo Rogério, que vive em Lisboa, respondeu a uma carta que lhe enviei há seis meses. Eu o havia aconselhado a assinar a nossa "A Voz de Melgaço", explicando-lhe que através dos jornais regionais fica-se melhor informado sobre a vida do povo que dos grandes diários.

Ele foi excessivamente contundente e injusto com as apreciações pouco lisonjeiras que fez a essa imprensa, mormente do Minho.

Eu meditei sobre suas palavras e cheguei à conclusão que naquele dia deveria estar bastante contrariado. Noutro trecho da carta aconselhava-me a desistir de tentar fazer literatura. Enviara-lhe cópias de uns contos que escrevi.

Pelo visto há muito tempo que ele deve estar desligado das coisas da sua região. Se eu fosse à redacção enviava-lhe o nosso jornal.

Quem sabe: após três ou quatro números não mudaria sua opinião e se tornaria assinante? Precisamos chamar a nós esses melgacenses desgarrados.

Rogério Fernandes
Rua São João de Brito, 3 - 2º
Dtº
2700 Damaia - Amadora

No contacto mais íntimo que tenho tido com a família dos melgacenses desta banda, uma surpresa muito agradável se tem revelado. As mulheres que esses conterrâneos arranjaram para suas companheiras de toda a vida e mãe dos seus filhos, são criaturas maravilhosas que precisam ser reveladas. A pouco e pouco, nos próximos noticiários darei a conhecer essas beldades ou, em termos jocosos à moda das nossas aldeias, vou por-lhes as carecas ao sol. Aguardem.

Rio, 5-1-90
M. Igrejas

«SLIDES»

Por Manuel António Esteves

1. É à boca das urnas que se criam sonhos e ilusões.

Nas eleições de 17 de Dezembro todos (os mais sonhadores!) aguardavam uma "CAIXA" de surpresas. Afinal não houve surpresas! (pelo menos para mim). Contra a "UNIÃO" não há resistência. Na 'disputa' autárquica (que mais pareceu uma luta interbancária!!!) levou a melhor a "UNIÃO". Melgaço continua a ser um bastião do P.S.

Enganaram-se aqueles que pensavam que o 'solheirismo' tinha chegado ao fim. A recandidatura da dupla Rui Solheiro/Luís do Val (autêntica figuração do Bom e do Mal! - segundo as más línguas) era evidente. Veja-mos:

- O C.D.S. ao concorrer só abandonou o seu passado. Lutando pela sua sobrevivência, por uma onda nacional, e ao escolher um cabeça de lista desconhecido (e de fora da terra) apostou mal. Os votos nas urnas falam por mim. (já basta, de fora, os que por aí andam! - dirão outros).

- Na C.D.U. já todos conheciam o seu candidato de serviço. Com o devido respeito que me merece a pessoa, sinceramente não entendo a sua insistência. (Talvez não tenham outro!). Sempre o mesmo candidato, as mesmas coisas... já parece o Boletim Repetitivo (Informativo) da Câmara! Há que renovar o P.C./Melgacense aproveitando os ventos favoráveis.

- O P.S.D., a quem cabia directamente a disputa da Câmara, apostou num "gestor experiente". Não ganhou. O partido (ainda) não conseguiu ultrapassar as suas próprias contradições. Está (ainda) doente de equívocos. Não se reencontrou e não conseguiu mobilizar os Melgacenses maioritariamente sociais democratas. Faltou-lhe estratégia e vontade de vencer. Pensou ganhar o 'jogo' eleitoral na secretaria quando as eleições se ganham no terreno. (Veja-se o exemplo militante dos socialistas onde vale tudo). Nas candidaturas para as Assembleias de Freguesia, o P.S.D. não conseguiu escolher os melhores autarcas (ou não chegou a tempo!). Mais pareceu que estava interessado em escolher 'delegados' nas freguesias. (parece que foi difícil arranjar pessoal, porque ninguém quer dar a cara!). Em suma, o P.S.D. não soube explorar os erros do adversário (P.S.) e não conseguiu fazer chegar a sua mensagem ao eleitorado. Foi derrotado por um discurso de grau zero que finge ignorar os problemas do concelho. É preciso analisar os resultados eleitorais e tirar as respectivas conclusões porque a fluidez do eleitorado que levou, mais uma vez, o P.S. a ganhar representa um fenómeno com incidências sociológicas diversas e contraditórias. De qualquer modo é em função do 'solheirismo' que as forças políticas melgacenses são chamadas a redefinir-se, a repensar os seus objectivos na procura de uma identidade.

2 - Assistimos a (mais) uma campanha 'vazia'. Vazia no seu interior, sem ideias, sem propostas, sem identidade. A discussão política pautou-se pela falta de conteúdo. Eis alguns 'slogans': "Agora sim..." "Melgaço vai mudar" "Antes que seja tarde" "Mel-

gaço não pode parar" "É a trabalhar que a gente se entende". Perante estas mensagens! e "porque Melgaço merece mais" os Melgacenses preferiram o 'político com experiência' ao "gestor experiente", o trabalhador ao gestor.

- A falta de propostas, de debate de ideias capazes de mobilizar o eleitorado foi a tônica desta última campanha (o P.S.D. começou a sua campanha quando o P.S. (já saboreava a vitória!). Mais uma vez ganhou a ausência de propostas. (o abstencionismo de 55 % fala por si. É o maior partido)

A carga política que norteou estas eleições fez desviar "a essência do poder local". A bipolarização entre P.S.D. e P.S. foi um fenómeno nacional. Tratou-se de uma contestação, de um "cartão amarelo" ao poder central.

3 - Vencedores e vencidos devem cumprir a missão que a cada um cabe.

Que a maioria absoluta não seja sinónimo de prepotência, arrogância, abusos do poder e falta de respeito pelas minorias (e não só!). Que se respeite o direito que os outros têm de discordar e de manifestar publicamente a sua opinião.

Que não se enverede por uma política do "posso/quero e mando". Que o poder local seja prestigiado e que seja exercido de uma forma transparente utilizando correcta e planificada os dinheiros públicos em busca do desenvolvimento de Melgaço. Que se desenvolva o concelho "fazendo o que falta!" e se governe com participação. Que o "isolamento que asfixia o concelho" deixe de ser um complexo de gestão. Que o diálogo e a concertação de estratégias comuns entre os concelhos vizinhos seja uma realidade. Que o relacionamento com o poder central e com as forças produtivas do concelho seja sadio, para bem de Melgaço.

Que a oposição assuma o seu papel de uma forma adulta, construtiva, defendendo o papel que lhe cabe. Que se mantenha atenta à política local intervindo sempre que necessário através dos meios ao seu alcance. Não se pode olhar para os resultados eleitorais como o fim de um ciclo, de um processo, mas, como uma etapa de uma carreira. Não se devem cruzar os braços. (Ninguém foi obrigado a candidatar-se!). O 'jogo' vai continuar.

É preciso demonstrar aos Melgacenses que o programa! da oposição era o melhor. (já que não foi possível na campanha). A 'campanha' para 1993 já começou! Importa que os autarcas se aproximem dos munícipes fazendo do poder local uma prestação de um serviço à comunidade". Melgaço tem crescido mas não se tem desenvolvido - tem envelhecido. Os problemas continuam.

- Vencedores e vencidos têm de trabalhar, enfrentando os sacrifícios e expectativas que se deparam na nova década. Apostar em Melgaço, nos Melgacenses é apostar no futuro. E porque o futuro está próximo é preciso não esquecer os jovens. É preciso criar um concelho onde apeteça viver e não falte a qualidade de vida e a memória cultural.

PROBLEMAS DO ALTO MINHO QUE NOS AFECTAM

A Assembleia Distrital de Viana do Castelo abordou, no dia 28 de Dezembro, sob a presidência do Governador Civil do Distrito, dois problemas do rio Minho, que nos afectam: a barragem do Cela e a degradação do Rio.

A Assembleia Distrital fez a seguinte proposta acerca da barragem do Cela:

1. Sejam alertadas as autoridades envolvidas na questão da Barragem do Cela - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações/Ministério da Indústria e Energia/EDP - para os inconvenientes decorrentes da sua construção, nos Municípios situados a jusante da sua implantação.

2. Seja promovida uma reunião com todos os Municípios que margina com o Rio Minho, no mais curto prazo de tempo possível, para conhecimento da situação e informações convenientes.

Sobre o rio Minho a Assembleia propôs:

- Que se alerte o Governó, através de Sua Excecência o Senhor Primeiro Ministro, para a urgência de se estabelecerem contactos, ao mais alto nível, com o Governo de Espanha, no sentido de que a Comissão Técnica Mista Luso-Espanhola, para o Estudo do Melhoramento de Embocadura do Rio Minho veja o seu âmbito alargado a todo o troço Internacional do Rio;

- Que das diversas Comissões existentes, se crie um só organismo para rapidamente, se encontrarem soluções que recuperem o Rio Minho;

- Que se avance com os estudos e intervenções que permitam a navegação no Rio a barcos de pesca e recreio;

- Que se estudem os fenómenos de assoreamento e de erosão das margens, procedendo às regularizações respectivas;

- Que se estudem medidas de protecção quanto à poluição doméstica e industrial;

- Que a Comissão Técnica Mista reúna, obrigatoriamente, com uma periodicidade nunca superior a um mês, de modo a que possa produzir trabalho útil num prazo de tempo razoável;

- Que a composição das Comissões seja assumida pelos organismos respectivos e não por individualidades;

- Que, de seis em seis meses, as autoridades responsáveis, de cada um dos países, façam o ponto da situação, de molde a avaliar do avanço dos estudos e tipos de intervenção a fazer.

NATAL



É mais um ano que passa,
Mais um Natal na nossa vida.
A vida tem muita graça
E em cada dia que passa
Mais apetece ter vida!

A.R. Barbosa/89

IMPOSTOS A PAGAR NO MÊS DE JANEIRO

- Até ao dia 20: imposto sobre o rendimento de pessoas singulares: IRS; imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas: IRC.

- Até ao dia 31: IRC pelos que não têm sede nem direcção efectiva em território português e neste obtenham rendimentos prediais não imputáveis a estebelecimento aí situado.

Durante o mês:

- Imposto de sisa;
- Imposto sobre as sucessões e doações;
- Imposto sobre o valor acrescentado - IVA - Regime Normal

DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS (IRS)

A Declaração de Rendimentos (IRS) - Modelo 1 - relativa ao trabalho, dependente e pensões, deve ser entregue até ao dia 28 de Fevereiro próximo.

Depende desta Declaração a averiguação, com rigor, do montante imposto devido.

Se houver de fazer-se reembolso de uma parte das verbas retidas ao longo do ano far-se-à.

Isto obriga a fazer declarações rigorosas.

QUE DIZEM OS HABITANTES DE CASTRO?

No jornal "Badaladas" de 22 de Dezembro de 1989, lemos este anúncio:

Cão de Castro Laboreiro

Vendo cachorros, registados
Lop. Tel 93320 (das 20 às 22 h.) Torres Vedras.

Poderão dizer-nos como apareceu ou chegaram a Torres Vedras os cachorros de Castro Laboreiro?
Será um desafio aos castrejos?

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

*Rádio -Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

BENTO GOMES

Materials de Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

PESSOA COLECTIVA Nº501273727
SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu
Apartado 13 - tel. 43180/43559
4960 MELGAÇO

ORIENTAÇÕES GERAIS PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 1990

ORIENTAÇÕES GERAIS E PLANO DE ACTIVIDADES 1990

Em cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 25º dos estatutos, vem a direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço submeter à apreciação da Assembleia Geral a sua proposta de Orientações Gerais e plano de actividades para o Exercício de 1990.

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. INTRODUÇÃO

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, bem como todo o crédito agrícola mútuo projectaram o ano de 1989 centrando-o em torno das modificações a introduzir na sequência da publicação de um novo regime jurídico.

É pois em torno das questões que se prendem com a possível publicação do novo regime jurídico que a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço elabora as suas propostas de Orientações Gerais, Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1990, atendendo que a todo o tempo, o curso de execução poderá ser interrompido pela introdução de prioridades que provocará alterações profundas na própria natureza do Crédito Agrícola Mútuo.

Neste pressuposto, e no da necessidade de transformar a CCAM de Melgaço, numa instituição de Crédito, ligada a uma estratégia nacional e a uma disciplina do Crédito Agrícola Mútuo, continuaremos a considerar e a respeitar nas nossas decisões as recomendações emanadas pela Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, organismo central do futuro sistema integrado sem menosprezo do melhoramento constante para um mais aperfeiçoado funcionamento técnico dos nossos serviços.

2. AS ALTERAÇÕES ESTATUTÁRIAS

Primeiro passo formal a ser dado, no momento imediato à publicação do novo regime jurídico será a alteração dos Estatutos, por forma a acelerar a constituição e funcionamento em novos moldes da nossa Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

3. OBJECTIVOS FINANCEIROS

Nas circunstâncias ainda

actualmente existentes, serão também ainda modestos os objectivos de índole financeira.

Entretanto procurará aperfeiçoar-se os mecanismos ao nosso dispor para melhorar a rentabilidade dos recursos existentes, tarefa árdua, não só pelo limite do nosso âmbito de acção no mercado monetário, como também pelo agravamento da carga fiscal que sobre nós pesa e às nossas operações e à continuada diminuição da margem de intermediação.

Continuaremos a desenvolver esforços para reforçar a liquidez e solvabilidade da CCAM.

4. POLÍTICA DE CRÉDITO

Será, como é de todos sabido, no plano de crédito que mais se farão sentir os efeitos do novo regime jurídico.

O posicionamento da CCAM em novos segmentos de mercado e a sua proveitosa utilização só poderá verificar-se plenamente se acompanhada com uma estratégia de crédito assente numa política de Marketing bem concebida, no aumento da capacidade organizativa e dos recursos da CCAM, ligada à já aludida necessidade de reforço dos valores de liquidez e de garantia de solvabilidade.

5. INFORMÁTICA

Ainda durante o próximo ano haverá que executar no contexto da CCAM de Melgaço, um projecto de telecomunicações, Telefax e Vídeo Text, enquadrado no projecto nacional Star, cujo financiamento está prometido para todas as Caixas Agrícolas, através da Caixa Central.

Este ambiente irá garantir a curto prazo uma melhor e permanente assistência e manutenção de software através da linha Telepac e a assinatura de determinadas informações das centrais de bancos de dados, úteis à nossa actividade e à actividade dos nossos associados e clientes.

A médio prazo a implementação da Telecompensação e do Teleprocessamento entre as CCAMs aderentes.

Também estão criadas as condições, pelo nível de optimização existentes nos nossos serviços, o funcionamento de um ambiente integrado na execução técnica das nossas operações internas que exigirá uma maior responsabilização

individual do pessoal, e a nível externo novas e significativas melhorias serão introduzidas no funcionamento do balcão, nomeadamente com a implementação de novos métodos e procedimentos na área de Depósitos.

6. CONTROLO INTERNO E DE GESTÃO

A situação atrás referida no avanço da optimização dos serviços, justifica o aperfeiçoamento dos instrumentos e da actividade interna de gestão, com os consequentes reflexos na melhoria da informação externa.

Estes objectivos passam acima de tudo pela cooperação que poderá ser prestada pelo pessoal e também pelos órgãos sociais da CCAM através de uma melhor participação na vida da CCAM.

7. CONTABILIDADE E CONTROLO ORÇAMENTAL

O ano de 1990 trará às Caixas Agrícolas duas importantes alterações no domínio da contabilidade: Em primeiro lugar, será publicada a modificação do Plano de Contas para o sistema bancário em geral, que se reflectirá, também, no plano de contas próprio das Caixas; depois, haverá que proceder às adaptações deste Plano de Contas por forma a satisfazer a necessidade de consolidação das contas de todo o sistema integrado do Crédito Agrícola Mútuo.

Toma-se necessário por isso mesmo, o planeamento do encerramento das contas de 1989 e a realização da Assembleia Geral para o mais breve possível.

8. RECURSOS HUMANOS

Tendo em conta as profundas modificações que se avizinham, o modo de exercício da actividade, será prudente acautelar o desenvolvimento dos recursos humanos para esse momento.

Por outro lado, há que recordar que a especificidade das tarefas, a conjugação do esforço humano com os recursos tecnológicos, o peso do custo de pessoal nas contas dos exercícios, implica uma cuidada projecção nesta matéria.

Deveremos continuar a restringir ao essencial a admissão de pessoal até que seja pos-

sível perspectivar com maior rigor o futuro das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

9. O FUTURO DA AGRICULTURA

O ano de 1990 corresponde ao último ano da primeira fase de período de transição para adaptação às regras de mercado do PAC dos principais produtos agrícolas portugueses.

Será assim 1990 um ano crucial para os agricultores do nosso concelho procurarem ainda aproveitar a exemplo dos concelhos vizinhos uma nova oportunidade de utilização das ajudas comunitárias (subsídios de capital) aos investimentos a realizar nas explorações agrícolas.

O Proagri (Ajudas à dinamização de Associações Agrícolas) que tem como estrutura central o reforço da capacidade técnica e de gestão das O.A. e melhoria da intervenção das O.A. na prestação de serviços de assistência técnica aos seus associados e agricultores em geral é um programa que aproveitaremos para prossecução do nosso objecto social.

A divulgação do PDAR do Vale do Minho, no sentido de um maior empenhamento dos agricultores, quer intervindo com sentido crítico sobre os estudos técnicos já elaborados, quer pelo esclarecimento necessário, serão objectivos da nossa cooperação a nível da Comissão de Acompanhamento, ou seja, procurar levar estudos de gabinete para o campo, no contacto directo com a realidade.

10. CONCLUSÕES

A presente proposta de orientações gerais tem em conta os nossos recursos e a nossa própria capacidade e também a realidade da conjuntura sócio económica que se vive.

Subjacente a ela portanto o desenvolvimento da nossa cooperativa de crédito, dotá-la e prepará-la para corresponder aos grandes desafios que se colocarão no futuro.

PLANO DE ACTIVIDADES 1990

1 - Da proposta de orientações gerais obrigará para a CCAM a necessidade de afectar grande parte da nossa

actividade à organização do novo molde de funcionamento no âmbito das alterações jurídicas que possam surgir;

2 - A Direcção da CCAM irá pôr em discussão com todos os associados, em reuniões a realizar, um projecto de alteração aos estatutos que tenham em conta as previsíveis alterações legislativas, por forma a que os prazos legais sejam cumpridos.

3 - A Direcção da CCAM optará pelas regras gerais relativas à selecção, qualificação e formação de pessoal, tendo em conta as novas tarefas que seremos chamados a desempenhar.

4 - A Direcção da CCAM adoptará como princípio base da actividade credéncia uma preocupação permanente sobre os problemas dos agricultores e do desenvolvimento do mundo rural.

Como instrumentos fundamentais para manter bem presente esta preocupação iremos dinamizar de novo a procura dos incentivos financeiros ao abrigo do reg. 797, dos apoios disponíveis para a agricultura associada (Proagri), e um melhor empenhamento em todas as questões que se prendem com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Agrário Regional do Vale do Minho (PDAR).

5 - Procuraremos continuar a política de diversificação de serviços financeiros pelo aumento da sua oferta ao balcão.

6 - Na análise e concessão de crédito, adoptaremos formas uniformes de tratamento em igualdade de circunstâncias para todos os mutuários com respeito pelas recomendações das estruturas superiores do sistema e das autoridades monetárias e procurar sempre para todas as linhas e tipos de crédito as garantias essenciais.

7 - Tomaremos as medidas necessárias para garantir a correcta aplicação dos novos planos de contas, especialmente no que disser respeito à consolidação das contas do sistema integrado.

8 - Dotar a CCAM do suporte informático necessário,

CONTINUA NA 8ª PÁG.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

ORIENTAÇÕES GERAIS - PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 1990

CONTINUAÇÃO DA 7ª PÁG.

dirigido sobretudo, à nossa nova actividade comercial, ao controlo interno e ao processamento da Telecompensação e do Teleprocessamento.

Melgaço, 22 de
Dezembro de 1989
A DIRECÇÃO

ORÇAMENTO ORDINÁRIO 1990

Em cumprimento do disposto na alínea a) do artº 25º vem a direcção submeter à apreciação da Assembleia Geral a sua proposta de Orçamento para o exercício de 1990

INTRODUÇÃO

Na elaboração do presente orçamento para 1990 teve-se em conta:

* As resultantes extrapoladas dos valores verificados, até o terceiro trimestre do ano de 1989;

* Os montantes médios anuais derivados da extrapolação referida;

* A correcção da extrapolação referida nas percentagens apontadas consideradas necessárias ao equilíbrio do or-

çamento e das definidas nas orientações gerais e plano de actividades.

O modelo simples utilizado resulta da impossibilidade, no momento presente de serem equacionadas outras formulas de cálculo por inexistência de informação adequada e sem tratamento.

CUSTOS

70 - CUSTOS DE OPERAÇÕES PASSIVAS

.....40 2095 C;
70.11 - Juros de Depósitos à ordem 6 495 c
(para uma situação de 150 000 c em D/O à taxa de 4,33)

70.13 - Juros de Depósitos a Prazo33 800 c
(Cálculo extrapolado a uma taxa de crescimento de 30%)

71 CUSTOS COM PESSOAL6 000 c
(Cálculo extrapolado a uma taxa de actualização de 13%)

72 - FORNECIMENTOS DE TERCEIROS1 386 c

72.11 - Água1 c;

72.12 - Electricidade.150 c;

72.21 - Impressos de comp.850 c.

72.22 - Consumo de Fotoc.100 c;

72.25 - Outros Impressos

.....100 c;

72.26 - Material Exped.....100 c;

72.28 - Consumo map. Esv.25 c;

72.4 - Higiene e Conforto10 c;

72.9 - Suport. Magnéticos50 c;

73 - SERVIÇOS DE TERCEIROS3 760 C

73.11 - Renda de Casa325 c;

(taxa de 8%)
73.12 - Aluguer de Equip.472 c

73.2 - Comunicações.463 c

73.21 - Correio.....195c.

73.22 - Telefone.....93 c

73.29 - Expedição ...175 c

73.3 - Viagens e Represent.90 c;

73.4 - Judiciais e Contenc.300 c;

73.5 - Publicidade ..1000 c;

73.6 - Cons. e Reparação750 c;

(de equipamentos)
73.8 - Seguros100 c;

73.9 - Outros Serviços.....260 c;

(Fenacam; Sifap; Limpeza das Instl.)

74 - OUTROS CUSTOS BANCÁRIOS 5 000 c;

74.7 - Cont. para o Fundo de Garantia..... 5 000c;

(1% sobre os depósitos)

76 - CUSTOS INOR-

GÂNICOS 115 c;

76.3 - Quotização..... 20 c;

76.4 - Assinaturas35 c;

76.2 - Donativos..... 60 c;

77 - DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES..2500 c;

(taxa média s/valor a amortizar)

78 DOTAÇÕES PARA PROVISÕES9 695 c;

78.1 - Para Créditos de cobrança Duvidosa..... 7 500 c;

(aplica-se aqui a taxa de 2,5 % sobre o montante previsível em 1990)

78.2 - Para riscos gerais de crédito1 500 c;

(aplica-se a taxa de 20% sobre os juros de cobrança duvidosa em 1991)

78.3 - Para pagamento de Contribuição IRC 695 c;

TOTAL DOS CUSTOS68 751 c

PROVEITOS

80 - PROVEITOS DE OPERAÇÕES ACTIVAS70 280c;

80.3 - Juros de empréstimos42 000 c;

80.5 - Juros de apl. n/IC27.000 c;

80.51 - Juros D/O...1000 c;

80.52 - Juros D/P ..26000 c;

80.9 - Juros moratórios de empréstimos..... 1 280 c;

81 - PROVEITOS DE

SERVIÇOS BANCÁRIOS25 c;

82 - PROVEITOS DE OUTRAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS900 c;

82.9 - Juros Devedores em D/O.....900c;

84 - OUTROS PROVEITOS BANCÁRIOS.....1 163 c;

84.4 - Venda de cheques70 c;

84.5 - Reembolso de despesas93 c;

84.9 - Despesas de empréstimos..... 1000 c;

TOTAL DE PROVEITOS 72 368 c;

* Prevê-se um lucro bruto de esc. 3 617 c

CONCLUSÕES

Desta forma, aqui ficam as previsões para as actividades para o próximo ano, aguardando que após o seu exame e discussão, o mesmo seja aprovado, com a esperança de que com o apoio e colaboração de todos o possamos executar para desenvolvimento e progresso da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO.

Melgaço, 22/12/1989
A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

1ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR JOAQUIM MATIAS DE CARVALHO MARQUES PEREIRA, Juiz de Direito da comarca de Pombal:

FAZ SABER que na 4ª Secção desta comarca na acção sumária pendente nesta secção, movida pelos autores Júlio Alves Pereira e mulher Libânia Rodrigues da Conceição, residentes no lugar de Vila Cã, desta comarca, contra PAULO FERNANDES ESTEVES, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na vila e comarca de Melgaço, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a contar depois de finda a dilacção de 30 dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os autores deduzem naquele processo e em que consiste em aquele réu reconhecer que os Autores são os legítimos donos e possuidores da casa de habitação descrita no artº 15º da petição inicial que eles autores construíram e pagaram todos os materiais; a reconhecer que os Autores são os legítimos donos e possuidores do prédio descrito no artº 1 da petição inicial no qual implantaram essa casa de habitação, em virtude de o terem adquirido por acessão imobiliária, nos termos dos artºs 1340º, nº 1 e 1317, al.d), ambos do C. Civil, e ainda a pagar as legais custas e procuradoria condigna, tudo como melhor consta no duplicado da petição inicial que se encontra à ordem do réu nesta Secretaria Judicial.

Pombal, 4 de Janeiro de 1990

O JUIZ DE DIREITO

a) Joaquim Matias de Carvalho Marques Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) Gabriel dos Santos Galvão.

Dr. Paulo Malheiro ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478

TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.

Assistência oficial "Toyota".

Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço

Telef. 43143

NOVA FUNERÁRIA

DE
MANUEL A. O. MIRA
TELEF. 42237 - Alvaredo -
Melgaço

Auto funébre para
Funerais e
Transladações em todos
o país e estrangeiro
Serviço permanente

LEIA
«A VOZ DE
MELGAÇO»

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º Esq.

4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 - VILA VERDE

Telef. 921319

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

NOTÁRIO LIC. ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

FOTOCÓPIA

CERTIFICO que a presente fotocópia, composta de cinco folhas, está conforme ao original e tem extraída uma escritura exarada de folhas setenta e três e três folhas setenta e cinco, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e um C.

Cartório Notarial de Melgaço, aos vinte e oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove, no Cartório Notarial de Melgaço, perante mim, Licenciado António Gonçalves de Sousa, respectivo Notário, compareceram como outorgantes:

ANTÓNIO MEDELA e mulher MARIA DE LURDES GIL MENDES, naturais, ele da freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho e ela da freguesia de Badim, do Concelho de Monção e residentes no lugar de Formarigo, daquela freguesia de Castro Laboreiro e casados sob o regime da comunhão geral de bens, contribuintes fiscais, respectivamente, números 139716955 e 152301623, que neste acto outorgam, ele por si e ambos no exercício do poder paternal, em representação de seus filhos menores:

CARLOS ANTÓNIO MENDES MEDELA de dezasseis anos de idade (de idade), natural da freguesia e concelho de Monção; e

ELISABETE MEDELA, de sete anos de idade, natural da dita freguesia de Castro Laboreiro, e, com os seus pais residentes, contribuintes números C17074305 e C17074304.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números 2892695, de 4 de Fevereiro de 1988 e 5737131, de 4 de Março de 1987, ambos do Centro de Identificação de Lisboa.

E POR ELES FOI DITO NAS SUAS INVOCADAS QUALIDADES:

QUE, pela presente escritura constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regulará pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

Parágrafo primeiro: - A sociedade adopta a firma "ANTÓNIO MEDELA, LDA", tem a sua sede no lugar de Formarigo, da freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Melgaço, e, durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Parágrafo segundo: - A sociedade poderá transferir a sua sede para outro local deste concelho, bem como abrir agências, filiais, ou qualquer outra forma de representação, conforme for deliberado

em Assembleia Geral.

ARTIGO SEGUNDO

Parágrafo único: - O seu objecto é a indústria da construção civil e venda de imóveis e de materiais de construção.

ARTIGO TERCEIRO

Parágrafo único: - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, dividido em três quotas, uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio António Medela, e duas iguais de cem mil escudos, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios.

ARTIGO QUARTO

Parágrafo primeiro: - A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, competem ao sócio António Medela, que é desde já nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, o qual por si só vinculará a sociedade.

Parágrafo segundo: - Ficam incluídos nos poderes da gerência a compra e venda de veículos automóveis.

Parágrafo terceiro: - É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente, letras de favor, avales, fianças, abonações ou outros semelhantes.

ARTIGO QUINTO

Parágrafo primeiro: - A cessão de quotas entre sócios e seus descendentes é livremente permitida; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, cedendo este direito, em segundo lugar aos sócios não cedentes.

Parágrafo segundo: - O sócio que pretender ceder a sua quota, deverá, por meio de carta registada, com aviso de recepção, comunicar o seu propósito à sociedade e aos sócios não cedentes, indicando-lhes o nome do cessionário, o preço e demais condições essenciais do negócio.

Parágrafo terceiro: - A sociedade e os restantes sócios, dentro do prazo máximo de trinta dias, contados a partir da data da recepção da carta, deverão comunicar a sua decisão ao cedente; se findo esse prazo nada lhe for comunicado, a quota poderá ser cedida nos termos indicados.

ARTIGO SEXTO

Parágrafo primeiro: - A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

a) - Por acordo com o respectivo titular;

b) Quando a quota tenha sido penhorada, arrestada ou por qualquer outro meio envolvida em processo judicial, salvo se se tratar de processo de inventário;

c) - Cessão de quota sem o consentimento da sociedade;

d) - No caso de partilha por divórcio ou separação judicial de qualquer dos sócios, se a quota vier a ser adjudicada ao conjugue não sócio.

ARTIGO SÉTIMO

Parágrafo único: - Em caso de interdição ou falecimento de algum sócio, a sociedade poderá continuar com o interdito, legalmente representado, ou os herdeiros do falecido, se estes forem o seu conjugue ou descendente.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM, por minuta.

ADVERTI OS OUTORGANTES da obrigatoriedade de requererem este acto a registo, na competente conservatória do Registo Comercial, no prazo de noventa dias.

EXIBIRAM a) - Certificado de Admissibilidade de Firma ou denominação, expedido em 7 de Novembro, corrente, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas; e, b) - Guia de Depósito, emitida em 20 de Novembro, corrente pela Agência em Melgaço da Caixa Geral de Depósitos.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea deles.

EM TEMPO: - Mais declararam os outorgantes que, fica desde já o gerente autorizado a proceder ao levantamento total do capital social, depositado na Caixa Geral de Depósitos, para aquisição de bens immobilizados essenciais à actividade da sociedade.

Li este em tempo aos outorgantes da forma igual à acima indicada.

Tracei: "Primeiros"

Rasurei: "139716955" "ele por", "António", "muito", "processo", "sem", "por", "misto", "autorizado".

António Medela
Maria de Lurdes Gil
Mendes

O Notário
António Gonçalves de
Sousa

Estatística: - Série AA - Caderneta: - 2682 - Verbete: - 8
Conta registada sob o nº 2032.

RECORDANDO ...

MEDITANDO

O que se poderá pensar de todos os acontecimentos que a pouco e pouco se vêm desenrolando nos Países de Leste e que ultimamente culminaram de maneira sangrenta na Roménia?

Pululam em catadupa na minha mente pensamentos de alegria e dolorosos, tendo em conta o preço em vidas humanas e em sofrimento que custou a tão desejada liberdade.

Começando pela Polónia, passando pelo derrube do muro de Berlim e por todos os outros Países em que o povo vivia acorrentado, sofrendo na carne e na alma o martírio de não poder manifestar-se, nem ter vontade própria, subjugado aos tiranos ditadores, que se poderá pensar?

Só a graça terá ajudado a suportar tanta privação, tanto sofrimento. Agora chegou a hora da tão anunciada liberdade.

Para mim acho que é milagre e que o Mundo está a mudar. Também no Panamá o derrube de Noriega, o "Imperador da droga" como eu lhe chamo, é sintomático.

1989 foi um ano mau para muitos, pois cada um em particular tem os seus problemas, muitos sem solução, doenças, perdas de familiares, enfim, um sem número de fatalidades, como os temporais e as cheias, enquanto para outros a vida sorriu e correu sobre rodas.

Mas não há dúvida que foi também o ano em que começou a germinar a semente da esperança e da liberdade para uma larga parte da Europa e para o catolicismo.

1990 será o ano da esperança e do arrancar para uma mudança total na vivência desses povos e para alegria de quem sempre esteve solidário com eles.

Os homens responsáveis pelos grandes blocos estão solidários com esses povos e entre si. Tenhamos fé que o futuro sorria para todos e a Paz reine em todos os corações e para o próximo Natal todos possamos confeccionar com entusiasmo esta receita que estava escrita à porta de uma Capela e que não resisti a copiar:

Receita de um bom Natal

Misture muito bem:

- um punhado de **Alegria**

- duas braçadas de **Compreensão**

- uma mão cheia de **Ternura**

- um pouco de **Disponibilidade**

- um montão de **Esperança** e alguma **Poesia**

Tempere com **Doçura**

Deite-lhe um pouco de fermento da **Paz**

E amasse com muito **Amor**

Leve a cozinhar num lume forte de **Fé**

Distribua com ampla **Generosidade**

e terá um **Bom Natal**

Como seria bom se todo o mundo a confeccionasse...

Lisboa - 4 de Janeiro
M.S.

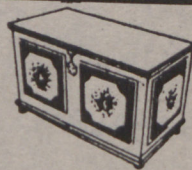
BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



BARROS
PORTO



MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTÁRIAL DE MONÇÃO
JOSÉ CARLOS CANAIS, LIMITADA**

Cópia extraída da escritura exarada de fls. 60 a 61v², do livro de notas para escrituras diversas, nº 470 - D:

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO, DA SOCIEDADE «JOSÉ CARLOS CANAIS, LIMITADA».

No dia trinta e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, no Cartório Notarial de Monção, perante mim, Licenciada Belmira Cândida de Campos Fernandes Barbosa, Notário do referido Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro) JOSÉ CARLOS CANAIS, divorciado, natural da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra e residente habitualmente na vila de Melgaço, Largo da Calçada.

Segunda) ROSA MARIA RODRIGUES, solteira, maior, natural da freguesia de Penso, concelho de Melgaço e residente habitualmente na vila de Melgaço, Largo da Calçada.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus Bilhetes de identidade, respectivamente, números 7944566, de 4 de Outubro de 1983 e, 8334411, de 9 de Abril de 1984, emitido pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes, foi dito:

Que eles, José Carlos Canais e Rosa Maria Rodrigues, são os únicos e actuais sócios, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «JOSÉ CARLOS CANAIS, LIMITADA», com sede no largo da Calçada, vila e freguesia e concelho de Melgaço, pessoa colectiva com o cartão de identificação número 501935363, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do concelho de Melgaço, sob o número setenta e dois, a folhas trinta e sete, do livro C-UM, constituída por escritura outorgada neste Cartório, em dezoito de Junho de mil novecentos e oitenta e seis e exarada de folhas treze verso a quinze, do livro de notas para escrituras diversas, número quatrocentos e cinquenta e seis-B, com o capital social de TREZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio, José Carlos Canais e outra, no valor nominal de cinquenta mil escudos, pertencente à sócia, Rosa Maria Rodrigues.

Que, pela presente escritura e na qualidade de únicos e actuais

sócios da mencionada sociedade «José Carlos Canais, Limitada», vêm proceder ao aumento do seu capital de TRZENTOS MIL ESCUDOS para QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, sendo a importância do aumento de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, subscrito em dinheiro, que eles declaram, sob a sua inteira responsabilidade, que já deu entrada na caixa social, integralmente realizado pelos referidos sócios, José Carlos Canais, no montante de cento e vinte mil escudos e, Rosa Maria Rodrigues, no montante de trinta mil escudos.

Que, em consequência do operado aumento de capital, por esta mesma escritura e na qualidade de únicos e actuais sócios, alteram o artigo terceiro, do pacto social, o qual passa a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de trezentos e setenta mil escudos, pertencente ao sócio, José Carlos Canais e outra no valor nominal de oitenta mil escudos, pertencente à sócia, Rosa Maria Rodrigues.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem na competente Conservatória do Registo Comercial, o registo deste acto, no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Verifiquei que os referidos outorgantes, são os únicos e actuais sócios, da mencionada sociedade «José Carlos Canais, Limitada», por uma certidão emanada pela Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, que arquivo.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea dos mesmos.

Assinaturas: José Carlos Canais — Rosa Maria Rodrigues. — O Notário, Belmira Cândida de Campos Fernandes Barbosa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Cartório Notarial de Monção, trinta e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O 1º Ajudante do Cartório (Manuel de Brito Pacheco)

ROUÇAS

CASAMENTOS

A época do Natal propiciou três enlances matrimoniais em menos de uma semana.

RICARDO ALBERTO RODRIGUES FERNANDES e MARIA DAS DORES VAZ, ele, natural de Paderne, emigrante em França, Versailles, de 24 anos de idade, filho de Alberto Francisco Fernandes e de Maria de Fátima Rodrigues, ela finalista do curso de Direito, natural de Lobiô, com 25 anos já cumpridos, filha de Manuel Luís Vaz e Maria Rosa Rodrigues.

O acto litúrgico teve lugar em 23 de Dezembro, na Igreja paroquial e foi presidido pelo P. e Dr. José Marques, concelebrando também o P. António Rodrigues, de Riba de Mouro e a trabalhar no Colégio de D. Diogo em Braga. Foi solenizado pelo grupo coral dos Bombeiros.

O repasto foi numa conceituada casa de Valença e serviu para reunir inúmeros convidados que aproveitaram para desejar aos noivos as maiores felicidades.

— MANUEL DE JESUS FERNANDES e MARIA IDALINA DURÃES GONÇALVES. Casaram também no dia 23 de Dezembro, em Santa Rita, em acto presidido pelo senhor P. e Manuel Lourenço. O noivo é natural de Bilhões, tem 23 anos e é filho de Manuel de Jesus Fernandes e Filomena da Piedade Rodrigues; ela tem 17 anos, é também de Bilhões — Rata, filha de António Gonçalves e Julieta Durães.

Numa casa da Vila foi servido o almoço aos muitos convidados e todos se divertiram a preceito e desejaram aos noivos que a sua vida seja um perene natal.

— AMÉRICO ALVES DOMINGUES e MARIA EMÍLIA AIRES DE SOUSA, ele, de 22 anos natural e residente em Tibo, Gavireira, filho de Américo Cerqueira Domingues e Maria Sarramalha Alves; ela, de 23 anos, natural da Vila e residente no lugar da Igreja, filha de Joaquim Araújo Sousa e Felicidade de Lurdes Aires.

O enlace teve lugar no dia 28 de Dezembro, dia dos Santos Inocentes e foi presidido pelo pároco P. e António Esteves, tendo o P. e Manuel Alves, primo da noiva, solenizado ao harmónio a cerimónia litúrgica.

Seguiu-se o almoço de confraternização e os votos de que a Maria Emília se adapte bem à sua nova residência em Tibo, sem se esquecer de vir até à sua terra natal.

EMIGRANTES QUE NOS VISITAM

— É ainda muito elevado felizmente o número de emigrantes que vêm passar o Natal com as suas famílias. Apesar do cansaço das viagens e do pouco tempo de

férias, é sempre bom reencontrar o lar pátrio e os familiares e amigos e poder servir-se destes peíscos de Natal que são muito nosos.

Não podemos mencionar todos quantos cá vieram por não querermos deixar alguns sem mencionar, referiremos 4 por razões distintas: — O Augusto Esteves, do Telheiro, por ter idohá tão pouco tempo para França, ter arranjado trabalho e documentos junto de seu pai e ser o primeiro Natal que passou como emigrante; o João Batista Esteves, dos Carvalhos, por ter vindo sobretudo para acompanhar sua mulher Maria Fernanda na intervenção cirúrgica a que foi submetida, com êxito, na Ordem da Lapa, no Porto. Com o João, veio também o António.

Domingos ou Tónio Tábuas, natural dos Perzes e a residir em Braga. O António Esteves, ou Tónio do Custódio, natural de Lobiô, que agora se desloca a Corçães onde reside sua mãe. Este caro companheiro de escola esteve 16 anos sem vir a Portugal, mas fala o Português com uma correcção como poucos. A esposa é francesa. Têm 3 filhos: José de 25 anos, mecânico, Marie Noël e Sílvia, estudantes.

O António vive em Epernay, terra do champanhe e também, agora, do Petróleo. A esposa gosta imenso de Portugal, bem como os filhos, pelo que, agora, o veremos mais vezes entre nós. Ele continua agarrado à nossa terra e ao País, sabe pensar com a própria cabeça, emocionou-se ao recordar os colegas de escola primária e, passados quase 40 anos, ainda se lembra muito bem de alguns dos mais importantes momentos então vividos. Até sugeriu que se fizesse uma investigação para saber ao certo o que é que fazem todos quantos terminaram a 4ª classe em 1953 e que fosse lançada a ideia de vir a fazer uma reunião com todos quantos foram colegas e alunos da saudosa professora D. Madalena.

Referirei ainda o Armando Henrique de Sousa, natural do Val, casado no Soajo com uma professora da família Enes e residindo e trabalhando em Gondomar. Há largos anos que não o encontrava e, desta vez, em poucos dias, pudemos conversar por três vezes!

Parece que, apesar dos anos passados, estes encontros tornaram-se mais novos.

Vamos pensar mesmo num encontro sério? Quem quer avançar com sugestões?

O "escriva" de ocasião
Carlos Nuno

DA VILA E CONCELHO

CRISTÓVAL

Eleições Autárquicas

Nesta freguesia, as eleições correram com a normalidade do costume. Como já dissemos no outro número do jornal, aqui, concorreram a estas eleições duas listas compostas por Socialistas e Sociais Democratas.

A lista vencedora por larga margem, foi a do P.S.. Neste caso, a junta actual foi reconduzida para um terceiro mandato. Quando assim acontece, é sinal de que os destinos dessa comunidade estão entregues em boas mãos. Portanto a Junta e Assembleia desta localidade estão de parabéns e com eles a maior parte dos seus militantes.

ROUÇAS

Obras e melhoramentos

Arruamento da Eira

Foi feito todo o alargamento e pavimentação em cimento, estando concluído, o que constitui um grande melhoramento para a população deste lugar.

Acesso à Cela

Está feito o alargamento, construção de muros e tubagens de água e existe o compromisso do empreiteiro para fazer a pavimentação no corrente ano e que esperamos aconteça a breve prazo.

Acesso à Cabana

Foi feito o alargamento e pavimentação em calçada á portuguesa tendo a Câmara suportado o fornecimento de materiais e a população a mão-de-obra.

Acesso à Costinha

Foi feito o calcetamento do acesso a este lugar que se encontrava praticamente intráaável e está concluído.

O Povo do Lima

Com o número de 1 de Janeiro entrou no 15º ano de publicação, este nosso prezado colega.

Por tal motivo, os nossos parabéns e longa vida

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA BEM CEDO E DIRECTAMENTE É CONTRIBUTO IMPORTANTE QUE PODE DAR TODA A GENTE



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

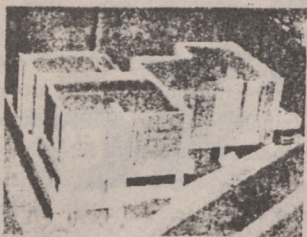
ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef. 52872

4250 MONÇÃO

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1^º

Telefones :

27256 - 25185

VENDE-SE

Propriedade de cultivo e
vinha, denominada
«Beçada». Tem monte,
vasilhame e tractor. Confina
c/ Estrada Nacional - Na
Portela do Couto -
Muita fruta.

Trata:
Miguel Pereira T 42212
(negócio urgente)

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA

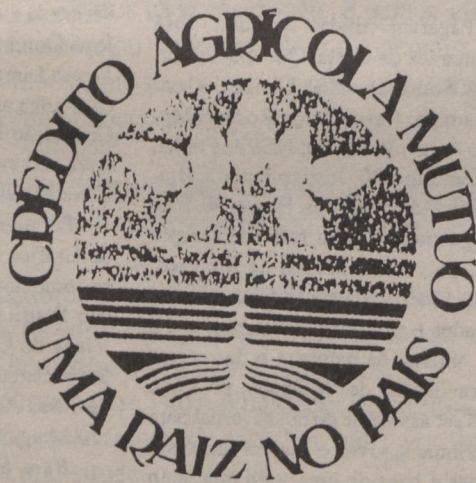
C O D Y

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -

(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderna - Telef. 42244

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

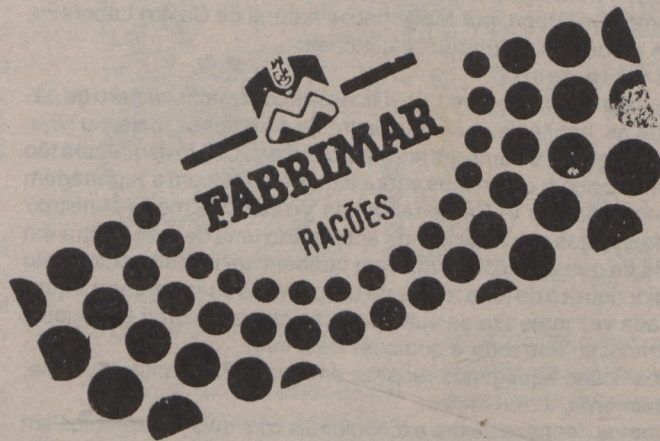
- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei n^º 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

PR'À FRENTE É QUE É, GENTE!

Tomamos esta frase de uma encorajadora carta do nosso assinante e amigo Amadeu Afonso Domingues, de Lisboa, ao enviar 2.500\$00 para pagar já 90 e 91, frase que ele aplica do que ouve na Antena 1 ao João Paulo Dinis. Mas merece citar mais uns passos: "Cumprindo com a minha obrigação de assinante do nosso jornal e respondendo ao seu apelo do número anterior, aqui lhe envio este cheque para pagar os anos de 1990 e 1991. PR'À FRENTE É QUE É, GENTE, como diz o João Paulo Dinis da Antena 1 e conte sempre com os Melgacenses de boa fé para o apoiar nas iniciativas em prol da nossa terra.

BEM HAJA!

Um abraço deste velho assinante."

Bem haja, dizemos nós, prezado amigo! Com palavras e gestos como os seus, como é que vamos desanimar, apesar de o trabalho ser muito, ser gratuito e retirar tempo precioso para outras tarefas importantes?! Ainda bem que nos alenta e nos diz que, todos — cada um à sua maneira — procuramos trabalhar em prol de Melgaço, E sem tachos, nem penachos, nem ordenados chorudos! Quem, como nós, consegue pôr tantos melgacenses em ligação, desde Castro Laboreiro a Faro, de Braga a França, ao Brasil, aos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Austrália, etc, etc.?

PARA A NOSSA PRÓPRIA HISTÓRIA

A evolução dos custos do jornal nos últimos 4 anos foi a seguinte:

1986 — Despesas: — 776.183\$00 — Receita: — 785.829\$00
1987 — Despesas: — 897.636\$00 — Receita: — 1.100.000\$00
1988 — Despesas: — 1.184.530\$00 — Receita: — 1.600.000\$00
1989 — Despesas: — 2.250.000\$00 — Receita: — 2.000.000\$00

Uma rápida leitura dos números nos diz que, no espaço de 4 anos, as despesas cresceram 300%, ou seja, passaram para o triplo, e as receitas também aumentaram, mas foram este ano inferiores às despesas. Para o facto, contribuíram alguns factores, dois muito positivos e dois negativos. Os positivos foram termos também triplicado a tiragem e conseqüente número de assinantes. De 900 passamos para 2.600, com todos os efeitos multiplicadores que isso tem, bastando assinalar que não há dinheiro que pague o termos conseguido que quase mais 2.000 famílias melgacenses passassem a comunicar com todos nós, a sentir e pulsar os problemas de Melgaço de outra forma, a tomarem consciência da colaboração que podem dar para o engrandecimento da própria terra, a partilharem com tão grande número os projectos comuns, os anseios de melhoria, as alegrias das realizações já efectuadas, a dor por aqueles que já partiram, pelas famílias a quem a infelicidade bateu à porta, enfim, neste ano muito especial de 89, o VI Centenário da tomada do Castelo. As Bodas de Ouro Sacerdotais do nosso Director, os projectos de Sousa Cintra para as Termas do Peso, a conclusão do projecto da via rápida Monção — S. Gregório; a inauguração do Lar da terceira Idade de Melgaço e a visita do Primeiro Ministro Cavaco Silva ao Concelho, a compra do Hotel Turismo, em Braga, por Melgacense natural de Castro Laboreiro, as eleições europeias e autárquicas, etc, etc.

Mais 44 páginas!!

Em segundo lugar, fizemos 11 publicações com maior número de páginas do que as habituais, num total extra de 44 páginas mais, ou seja, o equivalente a quase 6 números normais do jornal. Quem esquecerá tão cedo os números com os trechos sobre a Inês Negra, com a reportagem das comemorações do VI Centenário e da Visita do Primeiro-Ministro?

Estes dois factos positivos, tendo acarretado uma despesa extra em relação a 88 de quase 100%, significam também um investimento muito forte na maior riqueza de uma terra e de um povo: as suas gentes e a qualificação cada vez mais alta da sua formação cívica, cultural e religiosa, bens que transcendem toda e qualquer despesa.

O termos ficado aquém nas receitas em quase 250 contos deve-se, fundamentalmente, a três factos:

1º — Tivemos despesas extra excepcionais com dois julgamentos em tribunal, movidos por professores da escola Preparatória e Secundária de Melgaço, tendo o primeiro terminado em primeira instância com a absolvição do autor destas linhas e do jornal, aguardando-se o veredicto da Relação, para onde o Dr. Sidónio recorreu. O segundo está prestes a terminar e foi movido pela senhora professora D. Maria dos Anjos Domingues contra uma "Carta ao Director" escrita pela senhora D. Julieta da Conceição Quintela.

De ambos daremos mais notícias e pormenores, logo que terminem definitivamente. Mas, pese embora o facto de não termos de pagar honorários aos advogados do jornal, por ser um, advogado da família que, em conjugação com o escritório de advogados em que se insere, tem assumido a defesa, tivemos as inevitáveis despesas de cerca de 20 deslocações de Braga a Melgaço, sendo mais de 10 em duas viaturas, e as despesas de refeição para as testemunhas vindas de Braga;

2º — O subsídio de Difusão, que no ano de 88 nos deu 181 contos, só nos deu este ano 90! Isto depois de termos crescido para o dobro! Mas também é verdade que houve uma diminuição dos subsídios por parte do Estado para toda a comunicação social que tende, aliás, a acabar.

3º — Apesar da colaboração espectacular que temos tido, ainda há muitos novos assinantes que não pagaram a sua assinatura, pois leva certo tempo entrar nesta consciencialização que faz olhar para o jornal com o mesmo carinho e amor com que olhamos para aquilo que passa a ser uma parte de nós mesmos.

Com o número de assinantes actual, o jornal tem viabilidade e pode manter-se com dignidade e tentar, agora, um crescimento, embora mais lento, mas sustentado. Basta para tanto que todos, mas todos mesmo, lhe ofereçam apenas isto: pagarem a assinatura logo no início do ano, sem necessidade de ter de enviar cartas ou cobrança pelo Correio. E isto por três razões fundamentais: a) permite um fundo de maneiço certo e seguro; b) evita enormes despesas em trabalho e de cobrança pelos CTT; c) não encarece o preço ao assinante.

EM FAVOR DA NOSSA TERRA
E DA SUA UNIÃO
HAJA UMA SÓ LINGUAGEM
A QUE VEM DO CORAÇÃO

Diz alguém que quem vê com o coração vê mais e melhor. Ou seja, quando pomos amor numa coisa, ela tem outro valor para nós e, por isso, somos capazes de fazer por ela coisas aparentemente insignificantes, mas que são muito importantes.

A senhora D. Carolina Augusta Soares Ramos, de Lisboa, nossa prezada assinante amiga, desde há longa data, escreveu-nos uma carta magoada por ainda não ter aparecido o nome dela entre os que pagaram já adiantadamente 1990. E fê-lo em Novembro. Só que as máquinas também pregam destas surpresas. Ao verificar o livro de lançamento diário dos assinantes que foram pagando e confrontando com os nomes que saíram no jornal em 1 de Janeiro corrente, verificamos que a dactilógrafa tinha saltado à frente uma linha do original, não incluindo ainda os nomes de Augusto José Alves, de Vila do Conde, Fiães, que tinha pago 89 como amigo, e Manuel Alves Monteiro, de Lisboa, que tinha pago 89/90 como amigo também.

Obrigado, pois, por esta carta que nos permitiu reparar uma falta em que não tínhamos dado, porque na correcção das provas, não havendo erros, é impossível estar sempre a conferir pelo original, pelo que pode haver lapsos destes.

MARIA ERMELINDA DE ALMEIDA, de Lisboa, escreveu-nos uma linda carta para pagar a sua assinatura de 89/90 e a de sua irmã Iracema dos Anjos Barreiros, residente em Oeiras, relativamente também a 1990. Daqui lhe enviamos uma palavra de coragem, pois que o seu marido se encontra doente há quase 8 anos e meio, ao mesmo tempo que lhe prometemos recomendá-lo diante de Deus para que Ele lhe dê o que for de Sua Divina vontade, na certeza também que esta presença silenciosa mas operante da oração se estenderá a muitos outros nossos leitores e assinantes cujo coração vai muito para além da própria família e círculo de amigos.

JOSÉ BENTO PIRES, S. Paio, foi a Roussas, durante o Natal, para pagar 89/90 e dizer-nos que gosta de ver no jornal quem paga. Cremos ter feito

isso das outras vezes, mas agradecemos muito a lembrança e a gentileza.

Pagaram ainda: Gabriela de Sousa e Castro, Barreiro, 90; Costa Manuel, França e Roussas, 90; Prof. Armando Henrique de Sousa, natural da Verdade, Roussas, casado no Soajo e residindo em Gondomar para melhor acompanhar o filho na Universidade, inscreveu-se como novo assinante e pagou 1990; João Batista Alves, Roussas, 90; Maria Meleiro Carvalho, da Alote, S. Paio, nova assinante, pagou 1990; António Augusto Alves, natural de Cavaleiros, trabalhando em França com a esposa, 1990 como amigo; Manuel de Almeida, Cavaleiros, 89 como amigo; David Manuel Gomes de Sousa, Viana, 90; Maria de Lurdes Gonçalves, Várzea, Paderne, 89; Prof. Fernando Vaz Alves, Braga, 89; Alcindo Alves, Chaviães, 89; Campos António, França, 89; inscreveu ainda seu sogro (de Fernando Vaz Alves) José Joaquim Domingues, de Melgaço, como novo assinante; Como assinantes ainda se inscreveram D. Maria Amélia R. C. Tavares, da Verdade, Roussas e António Rodrigues & C.ª, do Amazonas, Brasil que, além de representante comercial de vários produtos e marcas, é ainda fotógrafo. Daqui pedimos ao bom amigo que nos mande fotografias de melgacenses que estejam por essas paragens e os seus endereços bem como o que fazem. Esta maravilha que é um jornal numa pequena terra pode colocar em comunicação gente que vive a tantos milhares de quilómetros e aproximar pessoas que há muito não se encontram. O Banco com que trabalhamos em Braga é o Totta & Açores, conta nº 114.362 68/001.

Pagaram ainda: Joaquim José Guimarães da Costa, Queluz, 90; Maria A. Sousa Carvalho, Canadá, 90 como amiga; Hermínia do Rosário Meleiro Alves, Viana, 90; Júlio da Cunha, de Caminha, 90; Justino Pereira, Braga, 90; Mário Queirós, Braga, 90. Este amigo merece uma referência especial, pois não é natural de Melgaço, nem casado com gente de cá, mas foi caçador e pescador, montanhista e é um amante da natureza e das coisas maravilhosas de Melgaço, pelo que quis ser assinante do nosso jornal para continuar a viver e reviver as coisas lindas e boas de uma terra que tanto

ama; António Fernandes, Braga, 90; por intermédio do nosso caro amigo Reinales, pagaram 90: Adelino Fernandes, de S. Julião; Jerónimo Vilarinho Correia, de Oeiras e Luís António Fernandes Reinales, de França. Outro bom amigo que pagou generosamente a assinatura de 1990 foi o Dr. António Mota Salgado, natural da Breia, Cerveira, com ascendência em Penso e residente em Cascais; José Fernandes, Guarda Florestal em Ribeira de Pena, natural de Roussas, 90; Eng.º Joaquim da Ascensão Rodrigues, natural de Adavelha, residente em Paço de Arcos, 90 como benfeitor; João Manuel Domingues Afonso, de S. João da Talha, 90.

Pagaram no Miguel Pereira: Manuel José Rodrigues, Cristóval, 89; Celestino Augusto Cerqueira Ruas, Paderne, 89; Rui Armando Vidal, S. Gregório, 90; José Gonçalves, Granja, Peso, Melgaço, 89/90; Adelina Reis Pinto, França, 89; Justino Lourenço, França, 89/90; José Manuel Gomes Calheiros, Viana, 90; Maria de Fátima Gonçalves, Paços, nova assinante, 89; José António dos Anjos, S. Paio, 89; Maria dos Anjos de Abreu, Cristóval, 90; Fernando José de Abreu, França, 90; Armando Pires, França, 90; Manuel Augusto Soares, Fiães, 89; Maria Madalena Lourenço, Sante — Paderne, 90; Luís Gonzaga Gonçalves Ribeiro, Porto, 90; José Luís de Almeida, S. Paio, 89; Álvaro Viana Cardoso, Senhora da Hora, 89; António Augusto Domingues, S. Gregório, 89; António José do Souto, Canadá, 90; António Afonso, Canadá, 90; Manuel José Nabreiro da Rocha, França, 89/90; Adriano Claro Rodrigues, Gave, 90; Esteves Fernando, Suíça, 90; António Amorim, S. Gregório, 90; Arsénio José Cerqueira, França, 88/89/90; Maria Fernanda Pires, Canadá, 90; Armando José Domingues, França, 91; Maria Teresa Lima dos Santos Garcia, Cascais, nova assinante, 90; Valentina da Conceição Lima, Paranhão — Penso, nova assinante, 90; Manuel Ilídio Caldas Dias, Macon, França, 89/90.

Por intermédio do senhor Fabiano da Gráfica Melgacense inscreveram-se como novos assinantes: Coordenação Distrital de Extensão Educativa, Viana do Castelo; Rui Abílio Seixo, St. Vicent de Tyrosse, França; Mário de Jesus Armada, Barcelona — Espanha; Augusto Sá Vieira, Odivelas.

Bem hajam todos!

AS NOSSAS

DESCULPAS

Aos correspondentes de Cristóval, Paços e Gave pedimos desculpa pelo atraso na publicação das suas correspondências.

As Festas do Natal não nos permitiram ler o correio atempadamente.

As nossas desculpas.

BOAS FESTAS

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: Governador Civil de Viana do Castelo, Diploma/Centro Protocolar de Formação Profissional de Jornalistas e Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Nova Filarmónica Portuguesa, e Biblioteca Municipal de Viana do Castelo e Câmara de Comércio Luso-Brasileira em Portugal.

Também de França, o bom amigo e conterrâneo Manuel Esteves, de Cristóval, nos enviou amáveis cumprimentos de Boas Festas.

Também de França nos enviou Boas Festas o bom amigo e colaborador do nosso jornal, Arménio Domingues que promete uma visita no Verão.

Os nosso agradecimentos.

DR. CARLOS BRANCO MORAIS

Este nosso prezado amigo que era o Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, quis agradecer-nos o apoio que demos à Escola e ao Presidente da respectiva Comissão Instaladora, no momento em que abandona a função por ter sido eleito Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo. Agradecemos a gentileza do bom Amigo.

Nós é que jamais lhe agradeceremos a sua colaboração na celebração do primeiro centenário de "O Melgacense" com o notável trabalho que apresentou sobre economia no Alto Minho.

Desejamos ao Dr. Branco Morais bom êxito na Câmara de Viana para bem da capital do nosso distrito e concelho.